

**RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2013**







MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
01 APRESENTAÇÃO DA CORTICEIRA AMORIM	6
02 GOVERNO DA SOCIEDADE E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	16
03 PROGRAMA ESCOLHA NATURAL	24
04 PRIORIDADES E DESAFIOS	32
05 INDICADORES DE DESEMPENHO	46
06 ENQUADRAMENTO DO RELATÓRIO E ÍNDICE GRI	58
07 RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE	66

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros stakeholders,

Na **Corticeira Amorim**, é já longa a convicção que a integração das matérias de desenvolvimento sustentável na estratégia das empresas adiciona valor - a curto, médio e longo prazo - e que se reflete positivamente em áreas críticas como a competitividade empresarial, a diferenciação de empresas e seus produtos, bem como na Inovação e consequente desenvolvimento de novos produtos, reconhecidos no mercado pelo seu elevado valor acrescentado. É com esta motivação e forma de estar que temos vindo a implementar, em estreita coordenação com os diversos stakeholders da empresa, estratégias que assegurem a captação desse valor.

No ano em apreço, e apesar de alguns dos principais mercados mostrarem um desempenho económico desalentante, face às expectativas iniciais, a **Corticeira Amorim** registou um exercício ao nível dos melhores já realizados, com as vendas consolidadas a atingirem os 542,5 milhões de euros. Ao nível dos resultados, o bom desempenho da empresa foi no entanto fortemente condicionado pela desvalorização de todas as divisas de exportação.

Estamos certos que os resultados apresentados são, de novo, uma validação do mercado da estratégia da **Corticeira Amorim** rumo ao desenvolvimento sustentável. Uma estratégia que conjuga ambição de longo prazo, com uma implementação operacional rigorosa, a qual tem permitido demonstrar de forma continuada os benefícios, também económicos, que advêm da integração da sustentabilidade na estratégia da empresa. Para tal, toda a organização tem sido envolvida na prossecução da missão da empresa: acrescentar valor à cortiça de forma competitiva, diferenciada e inovadora em perfeita harmonia com a Natureza.



A **Corticeira Amorim** desenvolve a sua atividade com base na cortiça - uma matéria-prima 100% natural extraída ciclicamente das árvores sem as danificar, e que promove a sustentabilidade económica e social de zonas em risco de desertificação, favorecendo ainda a preservação de um dos 35 hotspots mundiais de biodiversidade. A **Corticeira Amorim** e o montado são assim um exemplo singular de Economia Verde. Com a sua atividade, a empresa garante não só a preservação deste ecossistema, como ainda lhe acrescenta valor económico, com uma forte aposta em Inovação que tem permitido levar mais longe as potencialidades de aplicação da cortiça. Também em grande parte pela atuação da **Corticeira Amorim**, atualmente são mais reconhecidas (um pouco por todo o mundo) as credenciais ecológicas da cortiça, graças não só aos estudos que têm vindo a ser promovidos e que evidenciam o superior desempenho (técnico e ambiental) das soluções de cortiça, como também aos ilustres “embaixadores” (arquitetos, designers e líderes de opinião internacionalmente reconhecidos, entre outros) que se têm rendido às características da cortiça e ao ecossistema que viabiliza (o montado de sobro).

No Relatório de Sustentabilidade agora apresentado, são várias as rubricas que nos enchem de orgulho, que impactam na sustentabilidade da **Corticeira Amorim** e que nos motivam a fazer continuamente melhor: redução da intensidade carbónica da atividade (que já de si, numa perspetiva holística, contribui para o sequestro de gases com efeito de estufa); maior valorização de resíduos - actualmente de 96% -; acréscimo do número de horas de formação; maior investimento em I&D, seja ao nível financeiro, seja em termos horas afetas ou no que respeita à quantidade de projetos em desenvolvimento; promoção da certificação de gestão florestal sustentável... de uma forma que não só não compromete, como até melhora, o desempenho económico, no curto e no médio e longo prazo.

A atual (e complexa) envolvente não provoca qualquer inflexão na abordagem e estratégia da **Corticeira Amorim**, na convicção que este compromisso com o desenvolvimento sustentável é a única via possível de assegurar a liderança em competitividade responsável e a criação de valor para todos os stakeholders.

Cordiais cumprimentos,



António Rios de Amorim



APRESENTAÇÃO
DA CORTICEIRA
AMORIM

01





ROLHAS DE CORTIÇA PARA VINHOS EFERVESCENTES

1.1.

PERFIL ORGANIZACIONAL

Identificação da Organização

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. é uma sociedade gestora de participações sociais com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, estando as ações representativas do seu capital social, que atualmente se cifra em 133 000 000 euros, cotadas na Euronext Lisbon.

Principais produtos e serviços

Face à grande diversidade de aplicações da cortiça, a Corticeira Amorim está organizada em Unidades de Negócio (UN), conforme apresentado no organigrama da página seguinte, sendo de salientar ao nível de produtos fornecidos:

UN Rolhas: líder mundial na produção e fornecimento de rolhas de cortiça com uma produção média anual de quatro mil milhões de unidades. O diversificado portefólio de produtos e a rede de distribuição própria conferem-lhe uma posição ímpar para o fornecimento da rolha ideal em qualquer segmento de vinho e em qualquer parte do mundo;

UN Revestimentos: líder mundial na produção e distribuição de revestimentos de solos e paredes em cortiça. A UN é reconhecida pela qualidade, inovação e características únicas das suas soluções para *design* de interiores;

UN Aglomerados Compósitos: concentra as suas atividades na produção de granulados, aglomerados de cortiça e de cortiça com borracha.

As propriedades naturais da cortiça possibilitam o fornecimento de soluções a setores de atividade como a construção, a indústria do calçado, automóvel, aeroespacial, ferroviária, na produção de artigos decorativos para casa, entre outros;

UN Isolamentos: dedica-se à produção de materiais de isolamento de excelente desempenho técnico e rigorosamente 100% naturais. As características únicas do aglomerado de cortiça expandida conferem-lhe elevado grau de isolamento térmico, acústico e antivibrático, sendo por isso utilizado na construção de aeroportos, edifícios, adegas e na indústria de refrigeração.

Estrutura operacional da Organização

Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de *holding* estratégico-operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da Corticeira Amorim, que dispõe de amplos poderes de gestão.

A Comissão Executiva é assistida por Áreas de Suporte, orientadas para o acompanhamento e coordenação da atividade das UN e das respetivas áreas funcionais.

O organigrama que de seguida se apresenta reflete a estrutura organizativa que vigora na Corticeira Amorim, encontrando-se devidamente identificadas as empresas que integram o perímetro de consolidação do presente relatório de sustentabilidade.



MATÉRIA-PRIMA

1.2.

ORGANIGRAMA

AMORIM NATURAL CORK		AMORIM CORK RESEARCH
MATÉRIAS-PRIMAS	ROLHAS	I&D, INOVAÇÃO
Amorim Florestal, S.A.	Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	
Aprovisionamento	Produção	Distribuição
Amorim Florestal, S.A. Ponte de Sôr – Portugal	Amorim & Irmãos, S.A. Santa Maria de Lamas – Portugal	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Distribuição Santa Maria de Lamas – Portugal
100%	100%	100%
Amorim Florestal, S.A. Coruche – Portugal	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Raro Vergada – Portugal	Amorim Australasia Adelaide – Austrália
100%	100%	100%
Amorim Florestal, S.A. Abrantes – Portugal	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Valada Valada – Portugal	Amorim Cork Italia, S.p.A. Conegliano – Itália
100%	100%	100%
Amorim Florestal, S.A. Unid. Ind. Salteiros Ponte de Sôr – Portugal	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Coruche Coruche – Portugal	Amorim Cork Deutschland, GmbH Bingen am Rhein – Alemanha
100%	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, S.L Algeciras – Espanha	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Champagne Santa Maria de Lamas – Portugal	Amorim Cork Bulgaria, EOOD Sofia – Bulgária
100%	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Portocork Santa Maria de Lamas – Portugal	Amorim Cork America, Inc. Napa Valley, CA – EUA
100%	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha	Amorim & Irmãos, S.A. Unid. Ind. Salteiros Ponte de Sôr – Portugal	Amorim France, S.A.S. Eysines, Bordéus – França
100%	100%	100%
Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, S.A. Skhirat – Marrocos	Francisco Oller, S.A. Girona – Espanha	Amorim France S.A.S. Unid. Ind. Sobefi Cognac – França
100%	87%	100%
S.N.L. – Societé Nouvelle du Liège, S.A. Tabarka – Tunísia	Trefinos, S.L. Girona - Espanha	Amorim France S.A.S. Unid. Ind. Champfleury Champfleury – França
100%	91%	100%
S.I.B.L. – S.A.R.L. Jijel – Argélia	Aggotap S.A. Girona - Espanha	Victor y Amorim, S.L. Navarrete (La Rioja) – Espanha
51%	91%	50%
	Augusta Cork, S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha	Hungarokork Amorim, Rt. Veresegeház – Hungria
	91%	100%
		Korke Schiesser, GmbH Viena – Áustria
		69%
		Amorim Argentina, S.A. Buenos Aires – Argentina
		100%
		Portocork America, Inc. Napa Valley, CA – EUA
		100%
		Amorim Cork South Africa (PTY) Ltd. Cidade do Cabo – África do Sul
		100%
		Industria Corchera, S.A. Santiago – Chile
		100%
		Société Nouvelle des Bouchons Trescases, S.A. Le Boulou – França
		50%
		I.M. «Moldamorim», S.A. Chisinau – Moldávia
		100%
		Amorim Cork Beijing, Ltd. Pequim – China
		100%
		S.A. Oller et Cie Reims – França
		87%
		Corchos de Argentina, S.A. Mendoza - Argentina
		50%
		Sagrera et Cie Reims - França
		91%
		Trefinos Italia SRL Treviso – Itália
		91%
		Bouchons Prioux S.A.R.L. Epernay - França
		91%
		Amorim Cork España S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha
		100%

AMORIM CORK COMPOSITES

AGLOMERADOS COMPÓSITOS	REVESTIMENTOS			ISOLAMENTOS
Amorim Cork Composites, S.A.	Amorim Revestimentos, S.A.			Amorim Isolamentos, S.A.
	Produção	Distribuição	Distribuição	
Amorim Cork Composites, S.A. Mozelos – Portugal 100%	Amorim Revestimentos, S.A. S. Paio de Oleiros – Portugal 100%	Amorim Benelux B.V. Tholen – Holanda 100%	Amorim Isolamentos, S.A. Mozelos – Portugal 80%	
Amorim Cork Composites, S.A. Corroios – Portugal 100%	Amorim Revestimentos, S.A. Lourosa – Portugal 100%	Amorim Deutschland GmbH & Co. KG Delmenhorst – Alemanha 100%	Amorim Isolamentos, S.A. Silves – Portugal 80%	
Drauvil Europeia, S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha 100%		Amorim Flooring Austria GmbH Viena – Áustria 100%	Amorim Isolamentos, S.A. Vendas Novas – Portugal 80%	
Corticeira Amorim France, S.A.S. Lavardac – França 100%		Amorim Flooring Nordic A/S Greve – Dinamarca 100%		
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd. Xi'an – China 100%		Amorim Flooring (Switzerland) AG Zug – Suíça 100%		
Amorim Cork Composites, Inc. Trevor, WI – EUA 100%		Amorim Revestimentos, S.A. Barcelona – Espanha 100%		
Amorim (UK) Limited West Sussex – Reino Unido 100%		Dom Korkowy, Sp. Zo.o Cracóvia – Polónia 50%		
Dyn Cork – Technical Industry, Lda. Paços de Brandão – Portugal 50%		Amorim Flooring North America Hanover, MD – EUA 100%		
Amorim Industrial Solutions Imobiliária, S.A. Corroios – Portugal 100%		Cortex Korkvertriebs GmbH Fürth – Alemanha 100%		
Amorim Compocork, Lda Mozelos – Portugal 100%		US Floors Inc. Dalton, GA – EUA 25%		
		Timberman Denmark A/S Hadsund – Dinamarca 51%		

C O R K

Percentagens a azul:
Empresas incluídas no Relatório de Sustentabilidade

1.3.

PRESENÇA NO MUNDO

281

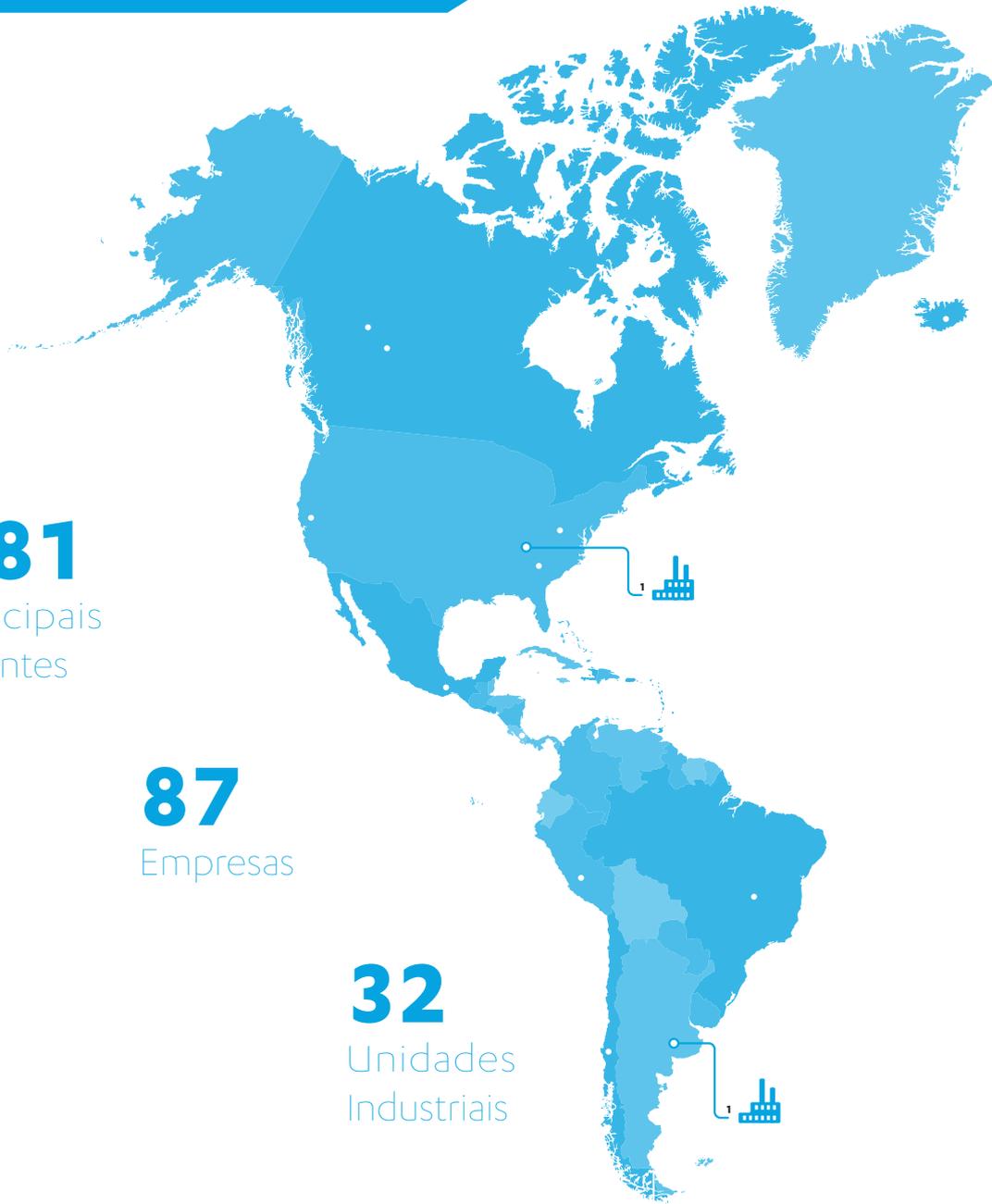
Principais Agentes

87

Empresas

32

Unidades Industriais



Países	África do Sul	Angola	Alemanha	Arábia Saudita	Argélia	Argentina	Austrália	Áustria	Bélgica	Bielorrússia	Bósnia	Brasil	Bulgária	Cabo Verde	Canadá	Cazaquistão	Chile	China	Chipre	Coreia do Sul	Costa Rica	Dinamarca	Egito	Emirados Árabes Unidos	Escócia	Espanha	Estónia	EUA	Filipinas	Finlândia	França	Geórgia
Principais Agentes	2	1	29	2		4	3	8	1	1	7	1	1	2	2	1	6	1	7	1	1	3	1	10	1	16	2	2	57	1		
Empresas	1		5		1	2	2	2				1	1				2	3				2			13		8			9		
Unidades Industriais					1	1																			8	1						

● Localização Geográfica



Unidades Industriais



Grécia	1	3	1	2	2	1	1	1	1	6	8	1	1	1	2	1	1	1	1	1	15	2	1	12	3	9	1	2	1	2	11	2	3	5	1		
Holanda		1																			1	19		1													
Hong Kong			1																			2															
Hungria				1						3	1																										
India																																					
Irão																																					
Irlanda																																					
Islândia																																					
Israel																																					
Itália																																					
Japão																																					
Jordânia																																					
Kuwait																																					
Libano																																					
Malta																																					
Marrocos																																					
México																																					
Moçambique																																					
Moldávia																																					
Nova Zelândia																																					
Paquistão																																					
Peru																																					
Polónia																																					
Portugal																																					
Quirguistão																																					
Reino Unido																																					
Rep. Checa																																					
Rússia																																					
Sérvia, Macedónia, Montenegro																																					
Singapura																																					
Síria																																					
Suécia																																					
Suíça																																					
Tailândia																																					
Tunísia																																					
Turquia																																					
Ucrânia																																					
Vietname																																					

1.4.

PRINCIPAIS INDICADORES DA ATIVIDADE

Indicadores	2010	2011	2012	2013
Vendas consolidadas	456 790	494 842	534 240	542 500
EBITDA	66 006	72 437	82 465	78 127
Resultado líquido	20 535	25 274	31 055	30 339
Total do ativo	561 766	605 053	643 767	627 307
Endividamento líquido	102 423	117 424	121 579	104 447
Autonomia financeira	47,8%	46,7%	45,9%	48,1%
Capitalização bolsista (31 de dezembro)	154 280	179 550	212 800	293 930
Total de colaboradores (31 de dezembro)	3 247	3 357	3 501	3 454

(milhares de euros)

Vendas por área geográfica

	2011	2012	2013
União Europeia a)	55,4%	54,5%	55,7%
Portugal	4,9%	5,0%	5,0%
Resto Europa	6,3%	7,1%	6,0%
EUA	17,2%	18,0%	18,3%
Australásia	6,9%	6,8%	6,6%
Resto América	7,5%	6,8%	6,8%
África	1,6%	1,7%	1,6%

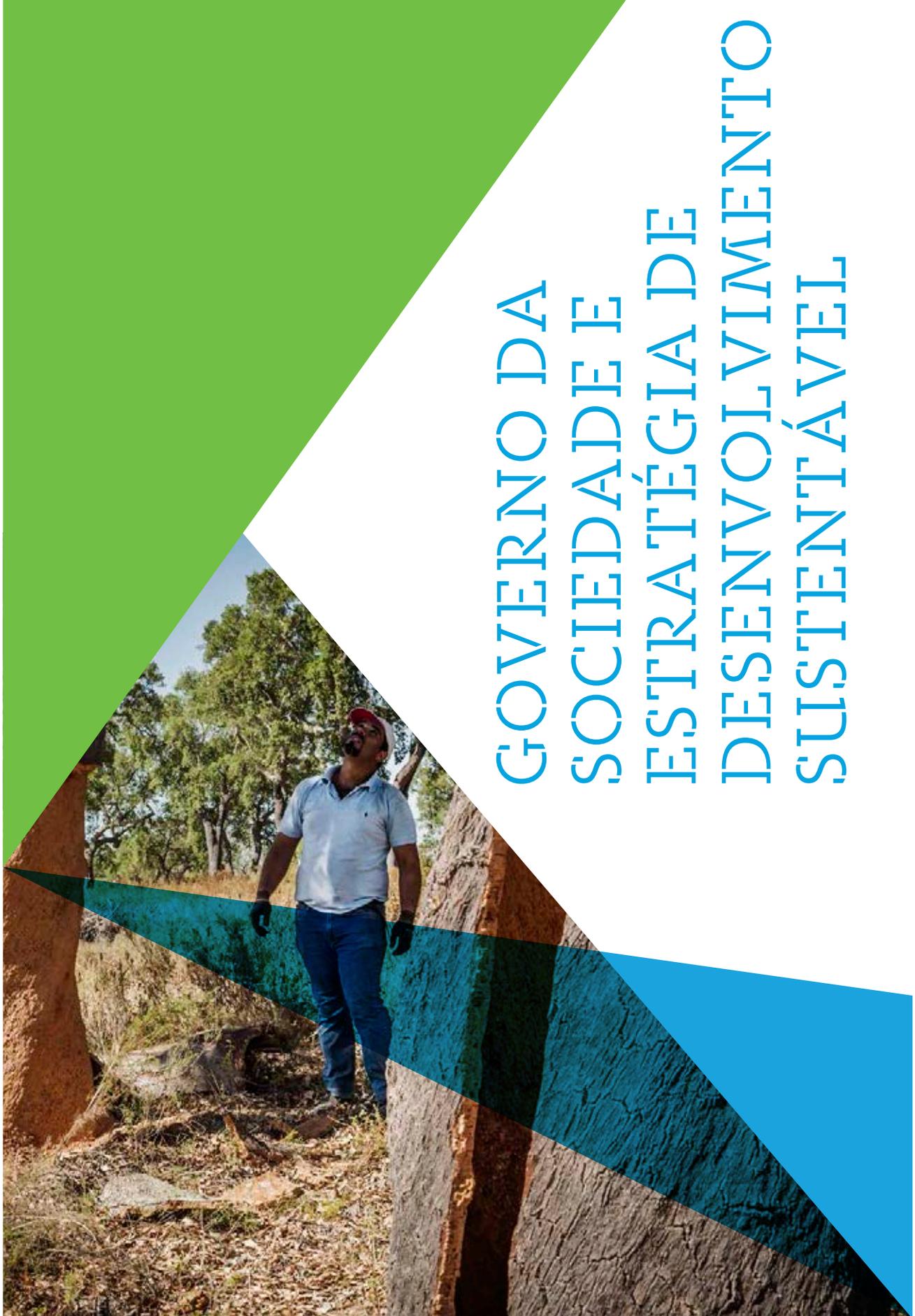
Vendas por Unidades de Negócios

	2011	2012	2013
Matérias-Primas (exterior)	0,7%	1,4%	0,9%
Rolhas	58,9%	59,4%	60,7%
Revestimentos	23,7%	23,0%	21,9%
Aglomerados Compósitos	14,9%	14,5%	15,2%
Isolamentos	1,7%	1,6%	1,3%

a) Inclui Suíça e Noruega; exclui Portugal.

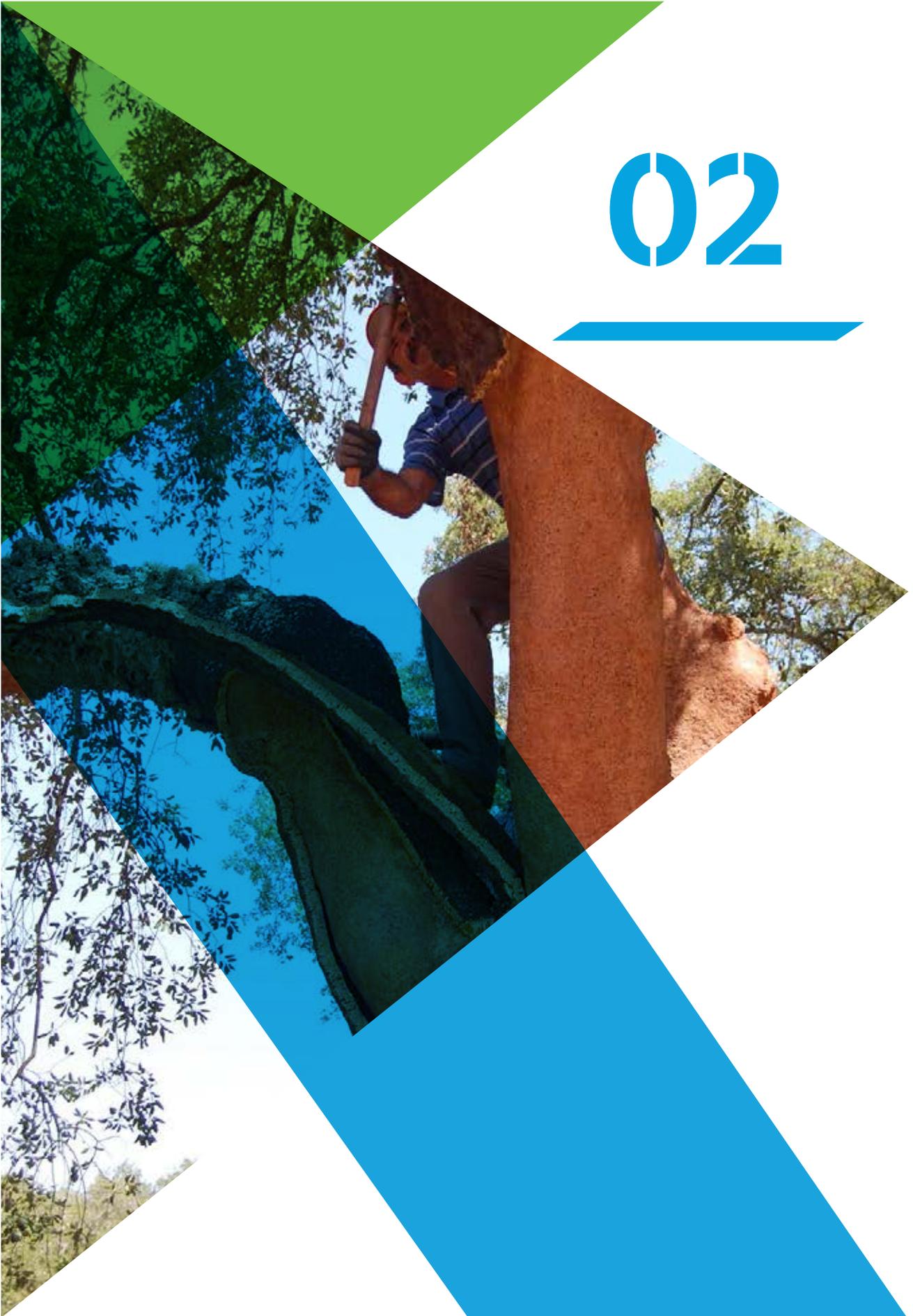


PISO CORKCOMFORT, DA WICANDERS, REFERÊNCIA LINN MOON



GOVERNO DA SOCIEDADE E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

02



DESCORTIÇAMENTO, UMA OPERAÇÃO QUE OCORRE EM CICLOS DE 9 ANOS

2.1.

INTRODUÇÃO

As boas práticas de governo societário são um pilar do Desenvolvimento Sustentável da **Corticeira Amorim**. O Relatório e Contas 2013 expõe de forma aprofundada a estrutura e práticas do governo societário, descrevendo-se no site www.sustentabilidade.amorim.com as matérias consideradas relevantes ou complementares para o âmbito deste relatório, nomeadamente:

- ✦ a administração e fiscalização da Sociedade;
- ✦ a estrutura organizativa de suporte à gestão da Sustentabilidade Corporativa;
- ✦ a escuta e envolvimento de *Stakeholders*.



TETRA SHED®, MÓDULOS DE ESCRITÓRIO, LAZER OU HABITACIONAIS REVESTIDOS COM AGLOMERADO DE CORTIÇA EXPANDIDA

2.2.

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

A **Corticeira Amorim** adota o modelo de governação vulgarmente conhecido como “latino reforçado”, que preconiza a separação entre os órgãos de administração e de fiscalização, bem como uma dupla fiscalização, composta por um conselho fiscal e por um revisor oficial de contas.

O alinhamento estratégico de toda a Organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard* na Corticeira Amorim e nas suas Unidades de Negócio. Neste âmbito, compete ao Conselho de Administração da **Corticeira Amorim** a aprovação dos objetivos e iniciativas estratégicas ao nível da *holding* e de cada UN.

2.3.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA DE SUPORTE À GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

O sistema de gestão integrado da sustentabilidade tem na sua base a missão e os valores da **Corticeira Amorim**, preconizando:

- ✦ a interação com *Stakeholders*: um processo considerado fundamental para a validação e revisão das opções estratégicas da **Corticeira Amorim** em matéria de Desenvolvimento Sustentável;
- ✦ a estratégia: definição dos desafios, prioridades e objetivos em matéria de Desenvolvimento Sustentável;
- ✦ as operações: implementação de iniciativas e ações necessárias ao cumprimento dos objetivos definidos e monitorização regular do desempenho;
- ✦ uma estrutura de suporte: a implementação de uma estrutura organizativa que permita a gestão e o alinhamento efetivo entre as políticas e as práticas de Desenvolvimento Sustentável.



PROJETO VITRAHAUS LOFT, COMISSARIADO POR ILSE CRAWFORD, COM CORTIÇA AMORIM

MISSÃO:

Acrescentar valor à cortiça, de forma competitiva, diferenciada e inovadora, em perfeita harmonia com a Natureza.

VALORES:

×Orgulho - Orgulhamo-nos da tradição do nosso negócio, da nossa história enquanto Empresa e do saber que acumulámos em anos de trabalho de diferentes gerações. Orgulhamo-nos de trabalhar com uma matéria-prima que vem da Terra, sustentável, com identidade, tradição, modernidade e inovação.

×Ambição - Temos gosto no que fazemos, mobilizamo-nos para fazer sempre mais e melhor, captando novos Clientes, novos mercados e novas aplicações para a cortiça.



SESSÃO DE GINÁSTICA E POSTURA CORPORAL COM COLABORADORES DA UN ROLHAS

× **Iniciativa** - Encontramos soluções para compromissos e desafios, reagindo rápida, eficaz e positivamente a diferentes circunstâncias e contextos, sempre focados no desenvolvimento do negócio e do setor.

× **Sobriedade** - Celebramos vitórias e comemoramos sucessos internamente, privilegiando a discrição na nossa relação com o exterior, nunca esquecendo que devemos sempre aprender mais e fazer continuamente melhor.

× **Atitude** – Estamos com a Empresa nos bons e nos maus momentos, com o nosso esforço, empenho e disponibilidade, dando o melhor de nós e, sempre, respeitando Colégas, Clientes, Fornecedores, Acionistas e demais Stakeholders, relevantes para a sustentabilidade da Corticeira Amorim.



CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA PROFISIONAL DA CORTICEIRA AMORIM, LANÇADO EM 2013

No ano 2013 procedeu-se a uma profunda reflexão interna aos Valores, que devem constituir a base da cultura organizacional da **Corticeira Amorim**. Não obstante o comportamento profissional de colaboradores ser já norteado por estes valores, no ano 2013 decidiu-se formalizar e clarificar o que se espera de quem colabora na Empresa, tendo sido para o efeito despoletadas um conjunto de ações de desenvolvimento e consolidação da cultura organizacional.

Entre as acções mais marcantes nesta matéria, destaca-se a preparação e redação do Código de Ética e Conduta Profissional - um documento simples, em linguagem concreta que resume um conjunto de princípios que os colaboradores da **Corticeira Amorim** devem ter sempre presentes em termos profissionais, sendo por isso de utilidade quer para os Colaboradores atuais, quer para futuros Colaboradores.

As orientações e princípios básicos de actuação que constam nesse Código, abrangem nove domínios, nomeadamente:

- ✦ Utilização profissional dos activos da Organização
- ✦ Sigilo e Confidencialidade
- ✦ Regras quanto à utilização das Tecnologias de Informação (TI)
- ✦ Relações entre Colaboradores
- ✦ Relações com a Comunidade
- ✦ Relações com Clientes e Fornecedores
- ✦ Comunicação com o exterior
- ✦ Imagem Corporativa
- ✦ Propriedade Industrial

Interação com Stakeholders:

As opiniões, preocupações e contributos dos *stakeholders* são fundamentais não só para a validação das opções estratégicas, como também para a compreensão das expectativas de diferentes grupos de interesse quanto às matérias a monitorizar e a comunicar pela **Corticeira Amorim**.

Os resultados do último processo de escuta de *stakeholders* promovido pela **Corticeira Amorim**, concluído no início de 2013, poderão ser analisados em www.sustentabilidade.amorim.com.

Estratégia:

O alinhamento estratégico de toda a Organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard*, competindo ao Conselho de Administração a aprovação dos objetivos estratégicos, iniciativas estratégicas e acções prioritárias.

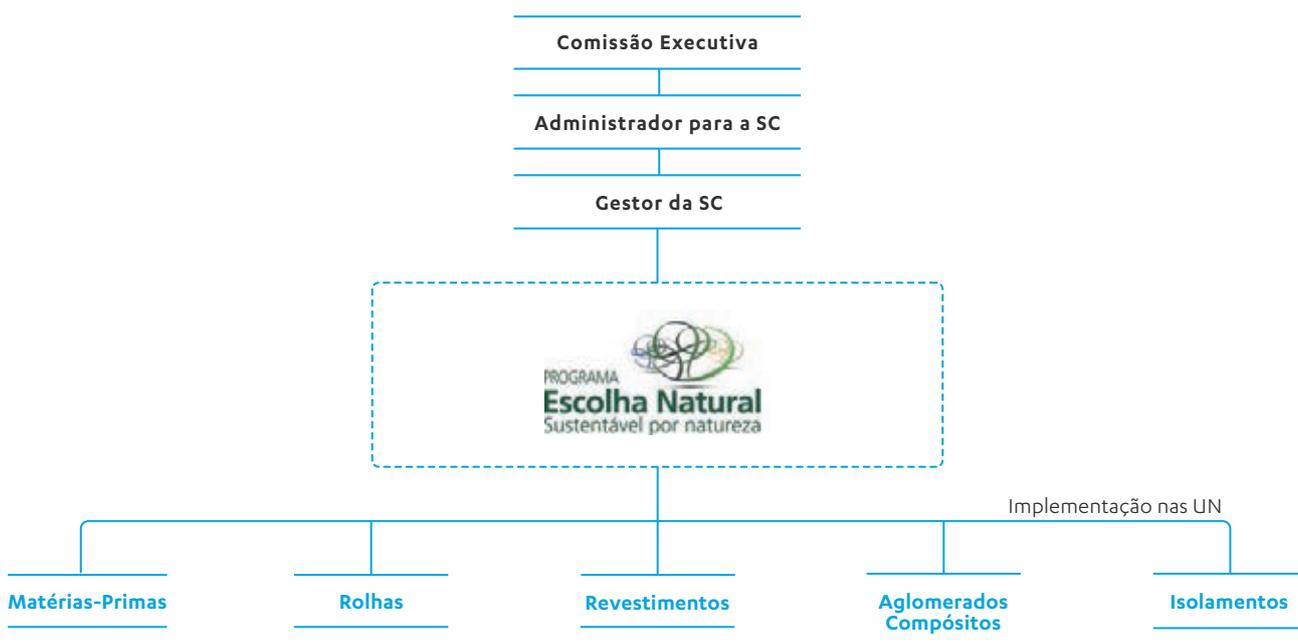
Da integração dos processos nas perspetivas estratégicas do *balanced scorecard* resulta o reforço das práticas de Desenvolvimento Sustentável, através do alinhamento de diferentes subsistemas de gestão promotores de eficiência, conforme se apresenta em www.sustentabilidade.amorim.com.

Operações:

Com vista a estruturar todas as ações em matéria de sustentabilidade num programa único e a mobilizar a Organização numa acção de participação cívica, a **Corticeira Amorim** tem implementado o programa de sustentabilidade "Escolha Natural". O Programa Escolha Natural tem como objetivo a sensibilização de Colaboradores e da Comunidade envolvente, enquanto cidadãos e responsáveis pelas gerações futuras, para assumirem comportamentos mais amigos do ambiente e envolver todos neste desafio, conforme se apresenta em mais detalhe em www.sustentabilidade.amorim.com.

Estrutura de suporte:

Apresenta-se em www.sustentabilidade.amorim.com a estrutura organizacional adoptada pela **Corticeira Amorim** para a Gestão da Sustentabilidade e que se representa esquematicamente na figura seguinte:





CORK SHOE, DE JASPER MORRISON PARA O PROJETO METAMORPHOSIS

PROGRAMA ESCOLHIA NATURAL



03



FILHOS DE COLABORADORES APOIAM NA PLANTAÇÃO DE SOBREIROS NO PARQUE DO BUÇAQUINHO

3.0.

PROGRAMA ESCOLHA NATURAL

O Programa Escolha Natural, lançado pela **Corticeira Amorim** em 2008, apresenta como principais objectivos:

- ✘ *sensibilizar colaboradores e a sociedade em geral, enquanto cidadãos e responsáveis pelas gerações futuras, para a solidariedade social e adoção de comportamentos mais amigos do ambiente;*
- ✘ *fazer das práticas de desenvolvimento sustentável um fator de diferenciação positiva junto dos diferentes grupos de Stakeholders.*

De forma a reforçar a integração da Sustentabilidade nos diferentes negócios, cada Unidade de Negócios assume a sua própria dinâmica organizativa, não descurando contudo as linhas de orientação e iniciativas transversais definidas para toda a **Corticeira Amorim**.

Da estrutura motivacional e de suporte a este programa, destacam-se as dezenas de colaboradores responsáveis pela implementação das ações previstas no Plano de Objetivos e Ações, que no início de cada ano é definido em cada UN, bem como as centenas de colaboradores que colaboram diretamente na execução das atividades delineadas, assumindo assim uma atuação fundamental enquanto agentes de mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável e na implementação do programa Escolha Natural.

Com o intuito de medir o desempenho de cada UN em matéria de gestão da sustentabilidade, foi desenvolvido em todas as UN um Índice de Sustentabilidade que considera (e pondera) as matérias ambientais e sociais consideradas relevantes para a atividade da **Corticeira Amorim**.

O cálculo do Índice permite, assim, não apenas avaliar (numa escala de 1 a 5) o desempenho da UN num determinado ano, como também a evolução registada numa série de anos.



VOLUNTÁRIOS DA CORTICEIRA AMORIM PLANTAM MAIS DE 2000 SOBREIROS NA SERRA DO CARAMULO



SOBREIRO RECENTEMENTE PLANTADO

3.1.

INICIATIVAS DESENVOLVIDAS EM 2013

Concurso interno “o mundo nas nossas mãos”

A reciclagem de rolhas, o voluntariado em ações de educação ambiental e a redução de resíduos para eliminação foram o mote da edição de 2013 do concurso interno “O mundo nas nossas mãos”. Todos os anos, a **Corticeira Amorim** lança um desafio ambiental aos seus Colaboradores, sendo o troféu (rotativo) atribuído à Unidade de Negócios que vencer o desafio de um determinado ano. Na última edição, o repto lançado ponderava entre o melhor resultado entre a reciclagem de rolhas (40%), a redução da quantidade de resíduos para eliminação (30%) e o reforço de ações de educação ambiental (30%). Concluído o concurso, que permitiu evidenciar um bom desempenho global nas três matérias em apreciação, o troféu foi entregue em 2013 à UN Isolamentos.

Ações de educação ambiental

Com vista à sensibilização da sociedade em geral para a adoção de comportamentos mais sustentáveis, considera-se que os alunos são um público prioritário. Neste sentido, os diferentes embaixadores promoveram ações de sensibilização que visaram desde os alunos do primeiro ciclo a estudantes do ensino superior, através de sessões dinamizadas nas escolas ou com a visita de escolas às instalações das empresas. No ano 2013 estas ações envolveram mais de 3250 alunos, sobretudo de Portugal, mas envolvendo já visitas de escolas estrangeiras às instalações industriais da **Corticeira Amorim**.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO DE SANTA EULÁLIA, EM SANGUÉDO

Reciclagem de rolhas

Os colaboradores da **Corticeira Amorim** são ativos promotores das práticas de reciclagem em geral e, em particular, da reciclagem de rolhas de cortiça. Desde o início do programa de reciclagem Green Cork, que remonta a 2008, que todas as unidades industriais, em Portugal, dispõem de recipientes de recolha de rolhas usadas, tendo sido recepcionadas por esta via cerca de 4400 kg de rolhas de cortiça em 2013.



ROLHAS DE CORTIÇA RECOLHIDAS PARA RECICLAGEM

A recolha desta quantidade significativa de rolhas, em Portugal, espelha o dinamismo e o entusiasmo dos colaboradores que, durante todo o ano, promovem e incutem práticas de reciclagem de rolhas de cortiça junto de familiares, amigos e comunidades em que se inserem.

Recolha e valorização de óleos alimentares usados

Considerando, por um lado, o impacto ambiental negativo que decorre da não segregação de óleos alimentares usados e, por outro, a existência de poucos pontos de recolha destes óleos em algumas zonas de residência dos colaboradores, a **Corticeira Amorim** tem vindo a disponibilizar pontos para recolha (para posterior valorização) destes resíduos domésticos, promovendo a adoção dessa boa prática ambiental.

Semana da sustentabilidade

A semana da sustentabilidade decorreu, como é habitual, entre o dia 1 e o dia 5 de junho. Centenas de colaboradores participaram num leque diversificado de atividades, que visam sensibilizar para um conjunto de boas práticas, sendo de destacar da edição de 2013 as seguintes:

- × **Provas de Atletismo:** Numa iniciativa que procura promover o desporto e hábitos saudáveis, em estreita colaboração com as comunidades locais, a **Corticeira Amorim** associou-se a provas de atletismo organizadas pela Juventude Atlética Mozelense e Junta de Freguesia de Mozelos.



PLANTAÇÃO DE SOBREIROS SIMBÓLICA

- ✦ **Caminhada solidária ao Parque do Buçaquinho:** Desta iniciativa, em que participaram cerca de 250 colaboradores, resultou a angariação de donativos que reverteram a favor da APPV – Associação pelo Prazer de Viver. O dia foi ainda marcado por uma plantação simbólica de sobreiros no Parque do Buçaquinho (concelho de Ovar – Portugal).



CAMINHADA SOLIDÁRIA

- ✦ No âmbito do apoio à **Associação pelo Prazer de Viver**, é de salientar o trabalho de voluntariado de colaboradores da UN Rolhas, que possibilitou a reestruturação do auditório daquela Associação, com a aplicação de soluções de cortiça (de isolamento e de design de interiores) e pintura de paredes, um trabalho inteiramente assegurado pelos colaboradores daquela UN.
- ✦ **Workshop cozinha vegetariana:** Os colaboradores tiveram a oportunidade de aprender algumas receitas de cozinha vegetariana e de saborear alguns dos pratos confeccionados.
- ✦ **Concurso de fotografia:** Neste concurso, dirigido exclusivamente a colaboradores, foram propostos dois temas: “Colaboradores em ação” e “Montado/sobreiro/cortiça”. Com o envolvimento de 20 colaboradores, foram submetidas a concurso 77 fotografias. A boa adesão a esta iniciativa permitiu enriquecer o banco de imagem da **Corticeira Amorim**, sendo também demonstrativo do interesse e disponibilidade dos colaboradores, perspetivando-se assim o lançamento de outras edições deste concurso. A qualidade do trabalho dificultou muito a decisão do júri, responsável pela seleção dos três primeiros classificados, a quem foram atribuídos os respetivos prémios.

Concurso de Árvores de Natal em Cortiça

Os colaboradores da UN Rolhas foram convidados a desenvolver árvores de Natal a partir de cortiça e materiais reciclados.

Colaboração com Centro de Reabilitação Profissional

O CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia visa a reabilitação e a reintegração das pessoas com deficiências e incapacidades na vida ativa, disponibilizando um conjunto integrado e personalizado de serviços no âmbito da educação/formação e da reabilitação profissional.

O protocolo estabelecido com a **Corticeira Amorim** visa disponibilizar material (cortiça) para atividades de treino de pessoas em programa de reinserção profissional. Em 2013 estiveram 30 pessoas envolvidas no âmbito desta parceria.



AÇÕES DE VOLUNTARIADO PARA RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS

Campanhas de solidariedade com comunidades locais

Para além do envolvimento da **Corticeira Amorim** em causas de Solidariedade Social, sob a forma de donativos ou de investimentos para benefício público, os colaboradores promovem ao longo do ano iniciativas diversas de solidariedade orientadas sobretudo para a comunidade em que estão inseridos.

Neste âmbito, colaboradores de diversas empresas da **Corticeira Amorim** mobilizaram campanhas de recolha de bens alimentares e de vestuário, de forma a atender às necessidades de famílias carenciadas das comunidades em que se inserem, privilegiando sempre que necessário os casos que impactam mais diretamente colaboradores da própria empresa e familiares. No que diz respeito a bens alimentares, no ano em apreço, foram recolhidos mais de 1000 kg em diferentes unidades industriais.

De forma a promover a reutilização de livros escolares foi lançado internamente o projeto “de mão em mão”, permitindo a recolha e redistribuição de mais de 850 livros entre filhos de colaboradores, uma iniciativa que, além de promover a reutilização dos livros, liberta as famílias desse encargo adicional.

Para além destas iniciativas, foram despoletadas campanhas esporádicas, com o envolvimento da empresa e dos colaboradores, com vista a dar resposta a situações sociais consideradas mais preocupantes dentro da comunidade local, para além de campanhas promovidas com vista à angariação de livros, manuais e material escolar, brinquedos, eletrodomésticos e donativos que foram canalizados para as causas identificadas.

Grande parte das iniciativas desenvolveram-se, assim, sem grande visibilidade ou comunicação para o exterior. É convicção da **Corticeira Amorim** que esta é a forma mais sensata de atuar neste tipo de situações, resolvendo problemas de forma discreta sem expor as famílias e as pessoas em questão. Por norma, só é dada alguma visibilidade à atuação da empresa e/ou colaboradores nesta matéria, quando se tratam de causas de conhecimento público ou sempre que se verifica que os colaboradores sairão beneficiados com uma maior visibilidade e reconhecimento públicos.

Projecto InCabus

No âmbito do projeto InCabus, voluntários da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, cooperaram com a Associação ACRIDES (Associação de Crianças Desfavorecidas), levando os seus conhecimentos e dedicação, com objetivo de melhorar as condições médicas e sociais da cidade da Praia, em Cabo Verde.

Entre jogos didáticos e muitas outras atividades, os voluntários promoveram a formação de crianças e jovens, organizando workshops de higiene oral, distribuindo pastas de dentes e escovas. A promoção da sustentabilidade e de melhores práticas também foram contempladas, recorrendo ao livro “ABC da Sustentabilidade” produzido por colaboradores da UN Rolhas.

Horta biológica

A **Corticeira Amorim** disponibilizou aos seus colaboradores vários terrenos desocupados que, dentro do perímetro das próprias unidades industriais, estão a ser transformados em hortas biológicas e cujos produtos são distribuídos pelos seus dinamizadores.

Em causa estão já 1.400 metros quadrados de terreno, em duas unidades localizadas em Santa Maria da Feira, que vêm sendo lavrados por cerca de 70 colaboradores da Empresa, entre os quais quadros dirigentes, operadores de máquinas, técnicos de laboratório e operários.

A criação destes novos espaços hortícolas, além de permitir aos colaboradores ter acesso a alimentos mais saudáveis, resultou no aproveitamento saudável de terras até então inutilizadas, atendendo a princípios da agricultura biológica.

Os colaboradores estão organizados em equipas que, em conjunto, cultivam os seus produtos, tratam das hortas e obtêm alimentos saudáveis, fortalecendo-se em simultâneo o espírito de coesão entre colegas.

Para além das hortas biológicas (geridas em equipa), em 2013 foi lançado o projeto “Canteiro” na UN Rolhas, através do qual os colaboradores puderam candidatar-se (a título individual) a espaços disponibilizados pela empresa, sendo os produtos aí cultivados para usufruto do colaborador responsável pela gestão do respetivo espaço.





FOTOS SUBMETIDAS PELOS COLABORADORES NO CONCURSO DE FOTOGRAFIA

PRIORIDADES E DESAFIOS





04



4.1.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A **Corticeira Amorim** tem sabido, como nenhum outro *player* do seu sector, potenciar as características técnicas e ambientais da sua principal matéria-prima (a cortiça), através de uma forte e continuada aposta em Inovação. Este posicionamento tem-se refletido positivamente nos negócios em que a Empresa acumula um já longo historial (rolhas, revestimentos, isolamentos, entre outros), onde se assiste ao reforço da diferenciação e competitividade, mas tem também permitido desenvolver novos negócios para a cortiça, alargando horizontes e perspetivas de desenvolvimento para todo o sector.

Como parte integrante da cultura organizacional, os colaboradores da **Corticeira Amorim** têm plenamente interiorizado o desafio permanente de Inovar, sobretudo ao nível do produto e dos processos, respeitando um passado riquíssimo em inovação – que permitiu à **Corticeira Amorim** liderar mundialmente o sector –, mas com a convicção que a cortiça tem características e potencialidades ainda não descobertas e que é sempre possível melhorar, mesmo quando já se faz muito e bem.

A aprendizagem e melhoria contínua fazem por isso parte da cultura da empresa, que tem vindo a ser consolidada com a implementação de programas estruturados de inovação incremental (ou melhoria contínua) em todas as Unidades de Negócio, bem como através do CORK.IN (o programa de inovação da **Corticeira Amorim**), que visa mobilizar colaboradores na identificação e desenvolvimento de oportunidades de criação de valor. No âmbito deste programa e desde a sua implementação, centenas de colaboradores de todas as UN submeteram cerca de 2 mil ideias, sendo revelador do interesse e envolvimento de todos no desenvolvimento de novidades que possam acrescentar valor à cortiça e à empresa.

O compromisso da **Corticeira Amorim** com a Inovação traduz-se também na captação de talentos e criativos, que tem vindo a ser feita a nível nacional e internacional. Para esse efeito, para além de se procurar dar a conhecer as características singulares da matéria-prima (a cortiça), a empresa desafia com alguma frequência a comunidade criativa a pensar em cortiça, incentivando assim o desenvolvimento de novas soluções e conceitos.

Neste contexto, é de salientar que em 2013 a cortiça passou a integrar o currículo do mestrado em design do Royal College of Art (RCA). A partir de agora, os alunos desta conceituada instituição de ensino londrina, podem frequentar um módulo dedicado à cortiça. A iniciativa resulta de uma parceria entre o RCA e a **Corticeira Amorim**, a mais recente de uma série de acordos com instituições de referência internacional, parte de uma estratégia para tornar a cortiça um material de utilização preferencial em projetos de design e arquitetura. Esta colaboração é, assim, uma oportunidade única de colocar uma comunidade de estudantes extremamente competente e promissora em contato com a cortiça, descobrindo as suas propriedades e virtualidades técnicas.

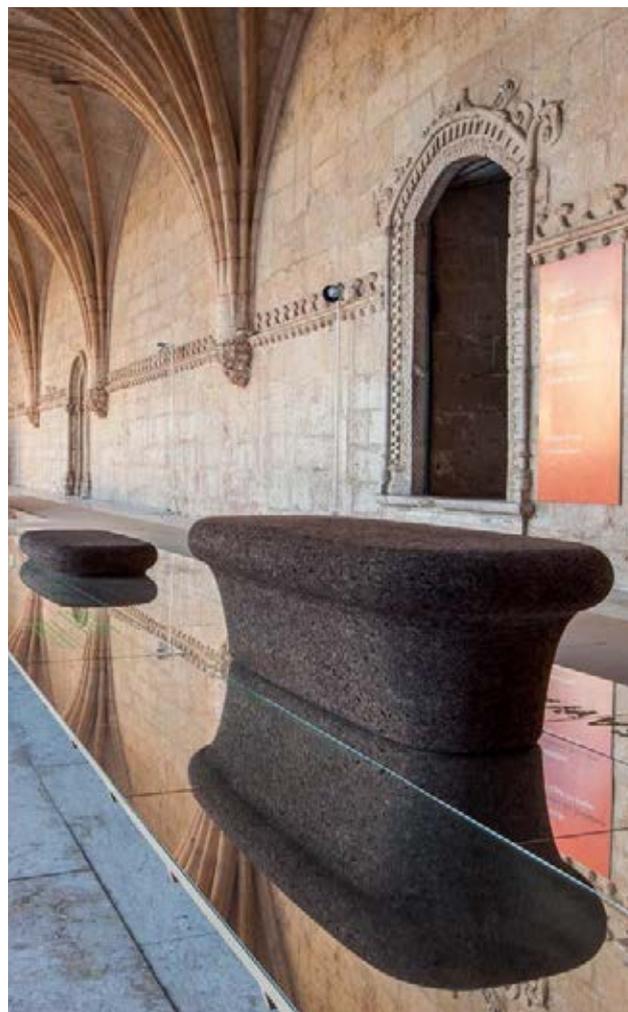
Passando de um diálogo com a comunidade criativa emergente para alguns dos mais conceituados arquitetos e designers da contemporaneidade, a **Corticeira Amorim** apresentou, no âmbito da bienal EXD'13 (em Lisboa), a exposição METAMORPHOSIS, o resultado de um processo de investigação e desenvolvimento em torno das potencialidades cortiça.

METAMORPHOSIS foi concebido com o objetivo de motivar utilizações inovadoras, criativas e de vanguarda da cortiça, enquanto matéria-prima singular. O conceito curatorial, comissariado pela Experimentadesign, teve como base o desafio de expandir fronteiras deste material. Para o projeto foram convidados arquitetos vencedores do Prémio Pritzker, Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura e Herzog & de Meuron, juntamente com os conceituados arquitetos Alejandro Aravena, Amanda Levete, João Luís Carrilho da Graça e Manuel Aires Mateus, e três notáveis designers de produto, James Irvine, Jasper Morrison e Naoto Fukasawa.

Aos autores foi atribuída total liberdade criativa para a conceção de novos territórios, funções e formas a partir da cortiça, que se constitui como um recurso relevante na cultura material e produção no século XXI. Fascinados pelas características e propriedades da cortiça, envolveram-se de forma entusiástica em todas as fases do processo, em intensa interação com a **Corticeira Amorim** e a curadoria, desde a elaboração do conceito, à escolha do tipo de cortiça, aos testes de prototipagem e à apreciação do resultado final.

Tirando partido da extraordinária versatilidade e capacidade de transformação do material, converteram a cortiça – mote de todo este desenvolvimento conceptual e criativo – em objetos inesperados que aliam design, funcionalidade e evidenciando as suas credenciais técnicas e ambientais únicas.

A **Corticeira Amorim** registou em 2013 mais um ano de grande atividade em projetos de I&D, com uma afetação de colaboradores superior a 80 mil horas, distribuídas pelos 47 projetos que decorreram no ano preço, descrevendo-se de seguida os acontecimentos considerados mais relevantes.



CORK BENCHES, DE NAOTO FUKASAWA PARA O PROJETO METAMORPHOSIS

4.1.1. MATÉRIAS-PRIMAS

Em 2013 deu-se início a um conjunto de projetos, em parceria com outras entidades de referência na fileira florestal, que têm como objetivo gerar maior conhecimento em torno do montado e da cortiça, assim como despoletar estratégias que maximizem o seu potencial.

A UN Matérias-Primas está empenhada em investigar, avaliar e promover a implementação das melhores práticas florestais, desde a plantação de um sobreiro até às várias extrações de cortiça. Para tal, vários sistemas de plantação têm sido implementados, usando diferentes métodos, como sejam fertilizantes específicos, rega gota-a-gota ou polímeros de retenção de água. Todos estes métodos visam atingir uma maior sobrevivência do sobreiro, assim como incrementar o seu potencial produtivo.

Na vertente industrial e de processos, foram ainda desenvolvidos estudos que permitiram avaliar e rever alguns dos métodos de trabalho da UN e sua influência nas características sensoriais da cortiça trabalhada, com vista ao reforço da qualidade dos fornecimentos à UN Rolhas.



MATÉRIA-PRIMA

4.1.2. ROLHAS

Durante o ano de 2013 a atividade de Investigação, Desenvolvimento & Inovação da UN Rolhas estruturou-se em torno de três linhas estratégicas para o negócio:

- × a inovação do produto e processo,
- × o aumento do conhecimento da interação das rolhas com o vinho,
- × a melhoria da qualidade das rolhas produzidas.

A inovação no produto e processo

A UN apresentou na última Vinexpo o seu novo produto - HELIX é um conceito inédito que junta uma rolha de cortiça ergonómica e uma garrafa de vidro com uma rosca interior no gargalo, numa solução de abertura fácil, que mantém os benefícios de qualidade, performance técnica, durabilidade e sustentabilidade, sempre associados ao binómio rolha de cortiça/vidro.

No âmbito do desenvolvimento de Helix foram submetidas a registo três patentes, um testemunho claro da inovação inerente a esta solução de packaging, destinada ao segmento de vinhos de consumo rápido.



ROLHA DE HELIX, UM SISTEMA DE PACKAGING INOVADOR

Claramente validado em mercados como França, Reino Unido, Estados Unidos e China, HELIX resulta de uma parceria de quatro anos entre a **Corticeira Amorim** e a O-I, ambas com mais de um século de experiência no mercado do vinho.

HELIX foi já distinguido com o Óscar de Embalagem 2013, promovido pela revista francesa Emballages Magazine, bem como com o Prémio de Inovação Lucio Mastroberardino (Enovitis), na SIMEI – Salão Internacional de Máquinas para Enologia e Engarrafamento, em Milão, prémios que validam a inovação do novo conceito.

Também em 2013, terminaram com êxito os testes de validação relativos a uma nova rolha que terá a grande vantagem da facilidade de abertura, já que não necessitará de saca-rolhas para ser extraída da garrafa, mantendo as características físico-mecânicas e a qualidade de vedação das atuais rolhas disponíveis no mercado.

Ao nível dos processos foram desenvolvidos diversos projetos em 2013, sendo de salientar:

- × O estudo profundo da cinética de absorção/dessorção de TCA de rolhas de cortiça em bebidas alcoólicas, sendo este trabalho parte integrante de duas teses de mestrado;
- × A quantificação de TCA em rolhas naturais através de um sistema de deteção individual, que registou um significativo desenvolvimento em 2013, com a otimização analítica do piloto industrial existente;
- × O uso de moléculas que sejam captadores de TCA na superfície das rolhas e dessa forma impedir a sua libertação para o vinho. Este projeto, desenvolvido em parceria com uma universidade europeia, está numa fase de investigação laboratorial e conta com os métodos de análise de TCA disponíveis na UN;
- × A implementação de novas soluções de colagem para cápsulas nas rolhas Top Series, com o objetivo de permitir, com elevado desempenho, a colagem de novos materiais como vidro, metal, etc. Obteve-se, desta forma, uma maior resistência térmica, maior resistência a soluções de alto grau alcoólico, melhor aspeto visual (facilitando soluções de transparência) e menor consumo de materiais;
- × A aplicação de novos materiais, mais eficientes, nas cápsulas das rolhas Top Series, mantendo as características premium do produto;
- × O desenvolvimento de uma nova lavagem para rolhas naturais, tendo sido realizados ensaios de engarrafamento com clientes para a validação final da solução. Está em curso a otimização industrial para a nova solução, com a respetiva adaptação dos equipamentos;
- × A implementação de nova forma de aplicação de tratamento de superfície das rolhas, pelas diferentes máquinas de tratamento de superfície em Portugal e nas mais representativas empresas externas;

- ✦ O estudo de processos otimizados para a rabaneação de cortiça que, de forma simples e automatizada, são capazes de aumentar a produtividade e segurança desta etapa do processo produtivo, tendo já sido desenvolvido um protótipo e realizados os primeiros testes.

Conhecimento da interação das rolhas com o vinho

Em 2013, fruto da colaboração com entidades do sistema científico, foi reforçado o conhecimento sobre os compostos que migram da cortiça para o vinho, tentando provar o importante papel enológico que a cortiça tem no envelhecimento equilibrado dos vinhos em garrafa. Foram selecionados parceiros industriais que permitirão a realização de ensaios com vinho e, por isso, ao longo de 2014, os resultados do projeto terão maior aproximação à realidade das caves.

Em colaboração com uma importante cave e uma universidade portuguesa, foram iniciados os testes de engarrafamento que conduzirão a um melhor conhecimento do efeito de soluções alternativas de embalagem, quando comparadas com a tradicional garrafa de vidro vedada com rolhas de cortiça.

Fizeram-se também vários ensaios de engarrafamento, em colaboração com caves nacionais e internacionais, visando a melhor adequação do trinómio rolha/garrafa/vinho. Com estes ensaios pretende-se conhecer a influência dos diferentes tipos de rolha e de gargalos na evolução de diferentes vinhos ao longo do tempo.

Melhoria da qualidade das rolhas produzidas

Os migrantes químicos, cuja migração está legislada e tem limites vestigiais, foram objeto de extenso estudo, fruto das alterações na legislação de contato alimentar, que tornaram os modelos e as condições de extração mais agressivos. Os resultados, como se esperava, garantem a clara segurança para o contacto alimentar de todos os diferentes tipos de rolhas produzidos na UN Rolhas.

4.1.3. REVESTIMENTOS

Em 2013 a UN Revestimentos desenvolveu e apresentou novas soluções de revestimentos, que reforçam as mais-valias técnicas e visuais da oferta, tendo em vista o crescimento em alguns segmentos de mercado, bem como entrada em novos segmentos.

A gama **Artcomfort**, lançada em 2011, foi atualizada e reforçada no que diz respeito à capacidade de resistência, através do uso de um novo acabamento de superfície, o NPC - **Natural Power Coat** -, um verniz resistente e ecológico. Esta é uma solução que reforça o cariz inovador da marca que aposta no desenvolvimento de soluções de vanguarda



NATURAL POWER COAT, UM VERNIZ ECOLÓGICO COM ELEVADA RESISTÊNCIA AO DESGASTE

e ecológicas para pavimentos e revestimentos de cortiça, de elevada resistência ao desgaste. Esta tecnologia permite ainda a redução do consumo de energia no processo produtivo, já que a cura do verniz é efetuada sem recorrer a qualquer tipo de radiação.

Devido às garantias de excecional resistência ao desgaste e longevidade, o novo verniz permite que, pela primeira vez, os pavimentos de cortiça envernizados atinjam uma classe de uso equivalente a AC6 segundo a norma EN13329. Desta forma, esta solução está no mercado com uma garantia de 20 anos para uso doméstico e 10 anos para uso comercial, ou seja, a maior garantia concedida por um pavimento de cortiça envernizado.

Na preparação do ano 2014, foi desenvolvida uma nova coleção com visuais de madeira, em nova dimensão, com comprimento de 1,83m. As arestas biseladas e pintadas desta linha conferem a esta solução um realismo que dificulta a distinção entre a solução de cortiça e os respetivos produtos originais de madeira.



As gamas **Corkcomfort HPS** e **WoodComfort HPS**, destinadas essencialmente a zonas comerciais de médio a alto tráfego, foram também objeto de intervenção, estando agora disponíveis com um acabamento superficial isento de ftalatos - a nova superfície **ECO HPS**. Os ftalatos são plastificantes que, apesar de não serem proibidos na União Europeia para este tipo de soluções, são já proibidos no fabrico de brinquedos, pois considera-se que têm um impacto negativo na saúde. Deste modo, a UN Revestimentos, optou pela antecipação desta evolução, substituindo os plastificantes atuais por uma nova geração de plastificantes sem ftalatos, mantendo as características técnicas da gama.

Foi apresentada a nova solução técnica Active Floor – Pavimento de cortiça funcional para aplicação em sistemas inteligentes de gestão de espaço. A tecnologia de base é piezoelétrica e permitirá, além da geração de energia a partir do movimento sobre o sistema de pavimento, estabelecer uma plataforma para recolha de informação que, devidamente processada, será a base da geração de novas funções, como identificação biométrica, determinação de caminhos mais percorridos, atuação de dispositivos e outras funcionalidades associadas.

Paralelamente com o desenvolvimento destas novas soluções, e de forma a evidenciar o contributo para a Construção Sustentável, a UN Revestimentos criou e publicou, para todas as suas gamas, Declarações Ambientais de Produtos (EPD – Environmental Product Declaration). Estas EPD podem agora ser utilizadas na avaliação do ciclo de vida dos edifícios e, portanto, são pré-requisitos importantes para a certificação ambiental de edifícios.

Durante o ano de 2013, foram iniciados outros projetos tendo em vista novas soluções de pavimentos em que a cortiça é claramente o fator diferenciador, recorrendo em algumas situações a novas tecnologias de produção. Parcerias com fornecedores e desenvolvimento das competências, quer da equipa de I&D quer da Produção, mostraram-se mais uma vez fundamentais neste processo.

Destacam-se os seguintes projetos:

- ✦ Cork Flooring Waterproof, com o objetivo de tornar os pavimentos de cortiça possíveis de serem recomendados para zonas húmidas e de manutenção extrema;

- ✦ WoodComfort upgrade, com o objetivo de substituir o acabamento ECO HPS por um acabamento de verniz de elevada resistência ao desgaste e estabilidade no que diz respeito a humidades baixas e temperaturas elevadas;
- ✦ Novos sistemas de instalação - as soluções tradicionais de cortiça, ou seja produtos 100% compostos por cortiça aglomerada, continuam a ser ao nível técnico as soluções com melhor desempenho, do ponto de vista acústico (ruído no interior das salas), térmico (isolamento e condução de temperatura) e mecânico (resistência ao choque). Assim sendo, e procurando tornar o produto mais atrativo em matéria de instalação, foi iniciado um projeto para o desenvolvimento de sistemas de instalação novos e/ou mais simples e rápidos.

4.1.4. AGLOMERADOS COMPÓSITOS

Lançamento de Novos Produtos

Em resultado da presença permanente no mercado, auscultando tendências e aceitando desafio de clientes, o ano da UN foi marcado pelo lançamento de um conjunto de novos produtos.

Na área de controlo de vibrações, foi reorganizado o portefólio, tendo sido adicionados três novos materiais destinados à área de negócio de produtos industriais. A nova gama foi, do ponto de vista técnico, extensivamente caracterizada de forma a ser facilmente compreendida pelo mercado especializado. Estes produtos combinam as características de amortecimento da cortiça com as propriedades de isolamento das borrachas, obtendo-se aplicações de elevada *performance* na área do controlo industrial de vibrações.

No segmento de negócios da construção foram lançados dois novos produtos usados como subpavimento, especialmente adaptados para o mercado norte-americano. Um deles destina-se a pisos flutuantes resilientes, como é o caso dos LVT; o outro destina-se a pisos rígidos colados, como é o caso da madeira, cerâmica e pedra decorativa; os dois produtos apresentam pontuações LEED elevadas, demonstrando serem produtos de elevado desempenho ambiental. Complementa-se, assim, a gama de subpavimentos que tem vindo a ser introduzida nas grandes superfícies especializadas dos Estados Unidos, com bons resultados.

Ainda neste segmento, foi lançado um subpavimento inovador (denominado Acousticork EHF) destinado aos pisos flutuantes e que integra um sistema de aquecimento "Plug & Play". Este sistema possibilita que o utilizador final possa instalar facilmente e usufruir de aquecimento numa área da casa, por exemplo, numa situação de reabilitação. A simplicidade do sistema permite que a instalação seja feita mesmo por pessoas não especializadas, servindo, assim, um mercado bastante mais alargado.



ACOUSTICORK EHF

O ano de 2013 foi também marcado pelo desenvolvimento de um produto destinado a ferraduras de cavalo que resulta da mistura polimérica com grânulos de cortiça, especialmente selecionados para obter um produto de alto desempenho. Concebidas para absorver e amortecer a vibração do impacto, as ferraduras de cavalo com cortiça têm tido uma excelente aceitação do mercado, com resultados muito positivos na performance e saúde (sobretudo ao nível das articulações) dos cavalos.

A prestigiada marca Inspired Surf Boards desenvolveu uma nova linha de pranchas de surf, intitulada C3, que utiliza uma tecnologia exclusiva numa combinação de núcleos de cortiça CORECORK, da ACC, e fibras de carbono. O CORECORK acrescenta fricção, absorve a vibração e uma menor aplicação de cera, quando comparado com outras soluções do mercado. Esta prancha apresenta-se assim no mercado com características e desempenho únicos, tais como leveza, flexibilidade e durabilidade. Uma prancha singular comparativamente com uma prancha normal PU.



MATERIAIS ECOLÓGICOS, COMO A CORTIÇA, DÃO ORIGEM A UMA INOVADORA PRANCHA DE SURF

Numa outra iniciativa, a ACC e a White Banana (especializada em material de surf) apoiaram o designer Celsus na criação de uma prancha de surf ecológica. O objetivo foi promover o produto nacional, através da cortiça, o design e a moda, através do mar. Com materiais ecológicos e de excelência, o artigo prima pela qualidade e inovação. Além da cortiça, material completamente natural, renovável e biodegradável, o uso do EPS no núcleo, da resina ecológica BIO-RESIN e do aproveitamento de bambu para as quilhas, dão a esta prancha ecológica um acabamento manual, cuidado e personalizado. As soluções CORECORK, da Amorim Cork Composites, resultam num design diferenciador do produto, assegurando a absorção e o amortecimento do impacto, causada pelas ondas na prática do surf.

Projetos de Investigação & Desenvolvimento

Prosseguiu-se o desenvolvimento de projetos de I&D em consórcio, a nível nacional e europeu. As áreas de estudo centram-se em especial nas aplicações relacionadas com a construção sustentável e na área dos transportes e espaço, sendo de destacar:

- ✦ O projeto DESAIR está focado no desenvolvimento de uma solução de piso de cabina e mobiliário interior usado em business jets. O objetivo é desenvolver produtos que, assegurando a performance e o peso necessários para as aplicações aeronáuticas, possam apresentar a valência da utilização de materiais naturais e renováveis;
- ✦ O BIOBUILD reúne um grupo de destacadas empresas europeias ligadas à área de projeto e produção de materiais, componentes e estruturas para a área da construção. Os primeiros protótipos foram executados em 2013 – módulo de paredes interior, elementos de fachada exterior e teto falso. O objetivo é o de desenvolver peças funcionais, industrializáveis e que minimizem o consumo de energia (embodied energy) na sua fabricação;

- ✘ O ABLAMOD é um projeto europeu que se inscreve na estratégia de desenvolvimento de competências e soluções previstas no *road map* tecnológico da Agência Espacial Europeia (ESA). Procura-se a introdução de tecnologias disruptivas que possam permitir à Europa uma participação destacada em missões na órbita terrestre e sistema solar. Neste enquadramento, as proteções térmicas das naves espaciais e as estratégias de retorno à Terra com baixo risco são críticas para a ESA. O ABLAMOD trabalha, por isso, na validação experimental e respetiva simulação computacional de novos materiais para proteção térmica (TPS), uma das principais aplicações espaciais onde a cortiça está presente desde a década de 60.

Novas Tecnologias & Novos Desafios

Em 2013 entrou em funcionamento a nova linha de produção – um investimento de cerca de 6 milhões de euros numa tecnologia inédita em toda a indústria corticeira, que continua a alimentar uma grande dinâmica de inovação na UN. Enquanto os materiais que aí são produzidos vão consolidando a sua posição no mercado, a UN desenvolveu um novo material para a indústria de pavimentos que se destaca pela sua impermeabilidade e estabilidade dimensional quando em contacto com a água. Este novo produto denominado NRT 3D permitirá aos clientes a criação de pavimentos inovadores e de mais largo espectro de utilização, mantendo presente as reconhecidas características de conforto fornecidas pela cortiça.

Como resultado de vários anos de I&D, concluiu-se em 2013 um projeto ligado à área da cosmética e healthcare, estimando-se a introdução, já em 2014, no mercado vários produtos que darão origem também a uma nova área de negócio para a UN.

Finalmente, e já no final do ano de 2013, um consórcio liderado pela Amorim Cork Composites ganhou um projeto da Agência Espacial Europeia para o desenvolvimento de um novo conceito de escudo térmico que será aplicado em futuras missões de exploração planetária, nomeadamente o Mars Sample Return (MSR-O), Phootprint e Marco Polo R.

4.1.5. ISOLAMENTOS

Em 2013 concluíram-se ciclos de desenvolvimento e iniciaram-se novos projetos de I&D, em consórcio, sendo de destacar:

- ✘ O projeto WaterCork, terminou cumprindo o objetivo de investigar a aplicação de matérias e/ou subprodutos da indústria

de cortiça visando a valorização de cortiça como absorvente de pesticidas e cianotoxinas;

- ✘ Concluiu-se também o projeto BloCork cumprindo o objetivo do desenvolvimento de um modelo de bloco de alvenaria, utilizando como matéria-prima betão leve incorporando regranulado de cortiça expandida na sua composição;

- ✘ O início do projeto MDFachadas e MDCoberturas tendo como objetivo a otimização de um sistema construtivo que possibilite a utilização de placas de aglomerado expandido no revestimento de fachadas e de coberturas de edifícios conferindo em simultâneo os níveis de isolamento térmico pretendidos;

- ✘ O início do projeto ISOL TILE SYSTEM, que pretende estudar um sistema que possibilite a colagem de elementos cerâmicos sobre isolamento térmico aplicado pelo exterior, garantindo o cumprimento dos requisitos mecânicos aplicáveis, a durabilidade do sistema e elevadas performances de desempenho hidrotérmico, acústico e energético.

De salientar ainda o projeto de arquitetura inovador e 100% sustentável, apresentado na 26ª edição da Concreta, em parceria com o Vitruvius FabLab, ISCTE do Instituto Universitário de Lisboa e a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Resultado de um ano de investigação em torno do principal produto da empresa - o aglomerado de cortiça expandida -, o stand apresentado foi desenvolvido a partir das ferramentas CAD/CAM.

Esta infraestrutura explorou ao limite as características naturais, mecânicas e químicas do aglomerado de cortiça expandida, demonstrando, na prática, novas possibilidades de aplicação deste material natural e totalmente reciclável no setor da construção.

Entre as novas soluções, é de destacar a possibilidade de customização dos produtos já existentes, com uma consequente melhoria de performance possibilitada pela exploração de novas formas e texturas.

O projeto “Braque”, um painel de isolamento acústico, concebido pela designer Tânia da Cruz, com o apoio da Amorim Isolamentos, ganhou o primeiro prémio do Salone Satellite 2013, em Milão. O sistema de isolamento acústico é adaptável a qualquer contexto, graças à liberdade conferida pelo aglomerado de cortiça expandida, que oferece possibilidades ilimitadas para a configuração dos módulos.



STAND DA AMORIM ISOLAMENTOS NA CONCRETA

4.2.

AQUECIMENTO GLOBAL

A **Corticeira Amorim**, enquanto líder mundial o sector da cortiça, está ciente do seu papel na viabilização do montado de sobro que, só em Portugal, é responsável pelo armazenamento de 64 milhões de toneladas de CO₂¹.

O contributo da Empresa para o combate ao aquecimento global, passa por isso pela afirmação de soluções de cortiça e pelo desenvolvimento do montado, enquanto garantes do ecossistema, como também pela melhoria contínua do seu desempenho em matéria de eficiência energética e, consequentemente, em matéria de emissões de gases com efeito de estufa.

A intervenção da **Corticeira Amorim** tem sido centrada, sobretudo, nas seguintes linhas de orientação:

- realizar acções de sensibilização internas e externas (realizadas no âmbito do programa Escolha Natural);

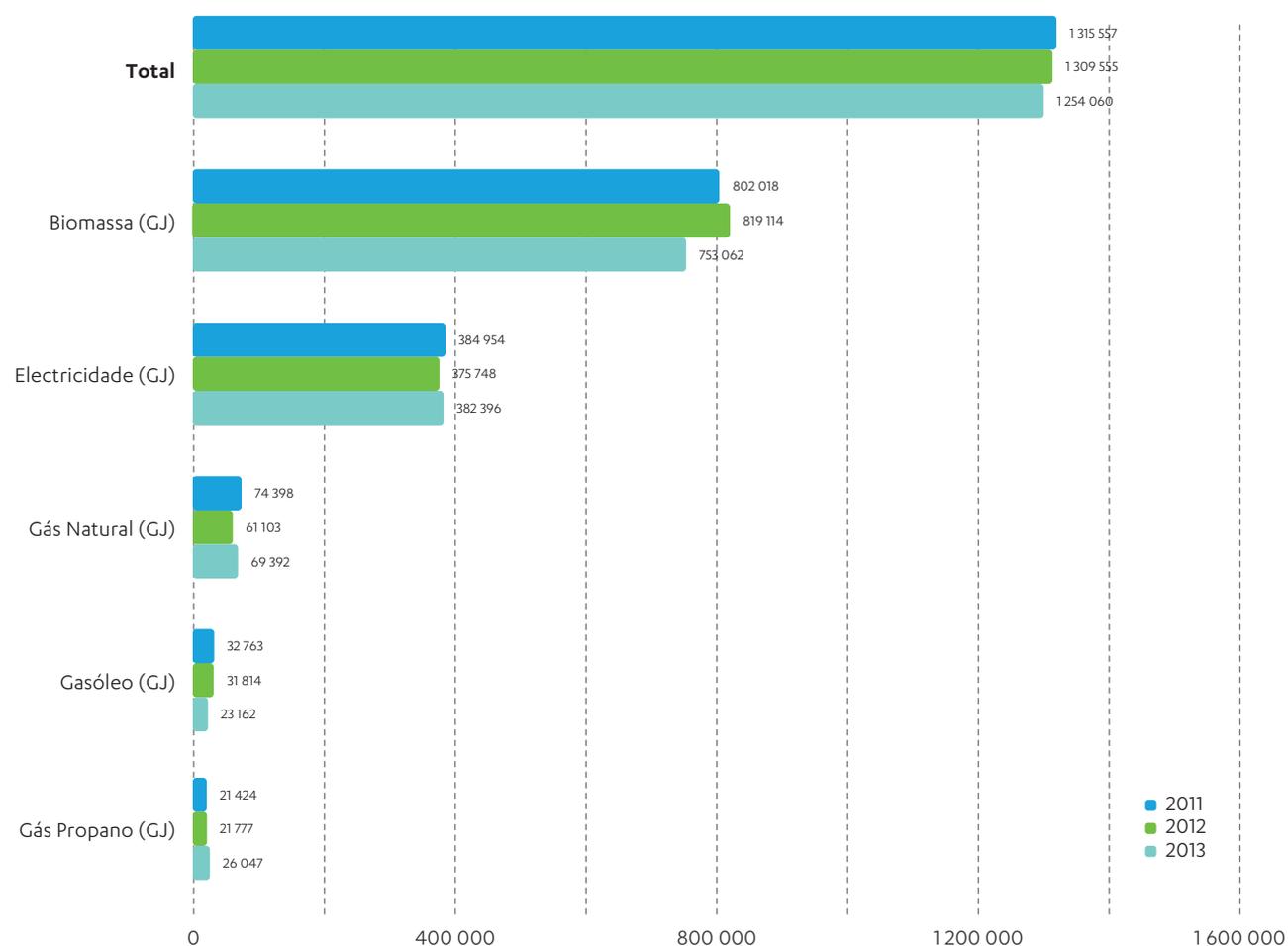
- melhorar o desempenho e a eficiência de processos;

- aumentar o conhecimento do impacto da Empresa, dos seus produtos e do ecossistema que estes viabilizam.

Na rubrica **melhoria de desempenho e eficiência de processos**, o ano 2013 foi marcado por uma redução, ainda que ligeira, nos consumos de energia. Contudo, atendendo ao maior recurso a eletricidade que decorre da automatização de alguns processos produtivos - com os consequentes impactos em matéria de produtividade e ganhos de competitividade -, o não aumento dos consumos, por si só, já reflete o trabalho que tem vindo a ser prosseguido em todas as UN, em matéria de eficiência energética. Contudo e adicionalmente foi ainda possível reduzir o consumo de energia, um desempenho assinalável, para o qual têm contribuído diversas acções e investimentos em áreas como: Iluminação (interior e exterior); motores de nova geração; energia térmica e funcionamento de caldeiras; otimização de ar comprimido; *upgrade* do Sistema de Gestão de Energia; sistemas de termofluido; e isolamento térmico de estruturas e equipamentos.

Assim e em termos consolidados o consumo de energia na **Corticeira Amorim**, medido em GJ/ano, diminuiu (-55.496 GJ em 2013 face ao ano anterior) sendo de destacar a maior eficiência e otimizações no funcionamento de caldeiras e consequentemente o menor consumo de biomassa, que continua a ser a principal fonte de energia da **Corticeira Amorim**. Atualmente, e em linha com o que vem apresentado, a biomassa (uma fonte de energia considerada neutra em termos de emissões de CO₂) satisfaz 60% das necessidades energéticas da **Corticeira Amorim**.

Consumo de Energia por fonte (GJ/ano)



Em 2013 utilizaram-se os mesmos fatores de conversão do ano anterior, tendo por base a informação disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente

¹De acordo com Inventário Florestal Nacional, divulgado em 2010.

No ano de 2013 e no que respeita às unidades localizadas em Portugal (onde se verificam os principais consumos), manteve-se o fornecedor das unidades fornecidas em alta tensão, mas alterou-se, a partir do segundo semestre, o fornecedor das unidades em média tensão. Assim, tendo por base a informação disponibilizada pela ERSE¹ (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) e considerando, para efeitos de *mix* de fontes de energia, 50% dos consumos com o fornecedor Iberdrola (1º semestre de 2013 em média tensão) e 50% com o fornecedor Endesa (2º semestre de 2013 em média tensão e alta tensão durante o ano), no que à eletricidade diz respeito, a energia primária utilizada em 2013, foi a seguinte:

	(a) Mix de fontes de energia (1º semestre)	(b) Mix de fontes de energia (2º semestre)	(c) ² Mix de fontes de energia (ano 2013)	Consumo 2013 (Gj)
Hídrica	29,9%	23,9%	26,9%	102 932
Eólica	6,4%	4,1%	5,3%	20 166
Cogeração Renovável	4,2%	0,8%	2,5%	9 567
Outras Renováveis	1,0%	0,6%	0,8%	3 100
Resíduos Sólidos Urbanos	0,3%	0,2%	0,2%	914
Cogeração Fóssil	11,8%	2,2%	7,0%	26 774
Gás Natural	8,4%	29,4%	18,9%	72 264
Carvão	29,1%	28,2%	28,7%	109 624
Nuclear	8,6%	9,6%	9,1%	34 806
Fuelóleo	0,2%	1,0%	0,6%	2 249
TOTAL	100%	100%	100%	382 396

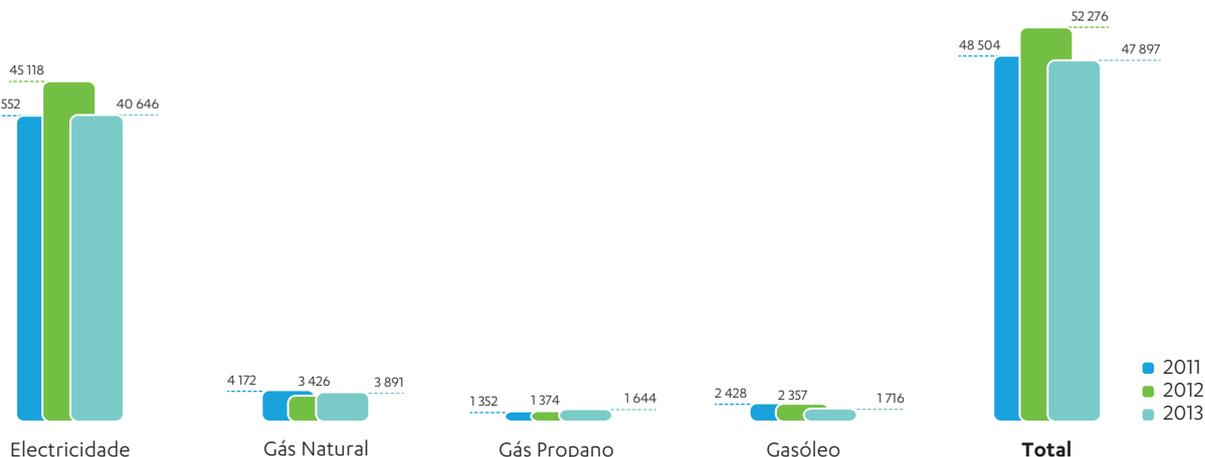


FLORESTA DE SOBREIROS DESCORTIÇADOS EM 2013

No momento de elaboração do relatório de sustentabilidade de 2012, não estava ainda disponível o *mix* de fontes de energia do fornecedor Iberdrola para os 12 meses de 2012, razão pela qual se utilizou a informação disponível para o ano 2011 (ou seja um fator de conversão de 379 g CO₂/KWh). Procede-se por isso ao recálculo das emissões de 2012, utilizando o *mix* de fontes de energia daquele fornecedor para o ano 2012, ou seja 432 g CO₂/KWh).

Assumindo, para o ano em apreço, os fatores de conversão da Iberdrola relativos a 2013 e os da Endesa relativos a 2011 (por indisponibilidade de informação mais atualizada), resulta a seguinte evolução de emissões de CO₂ entre 2011 e 2013.

Emissões de CO₂ (t/ano)

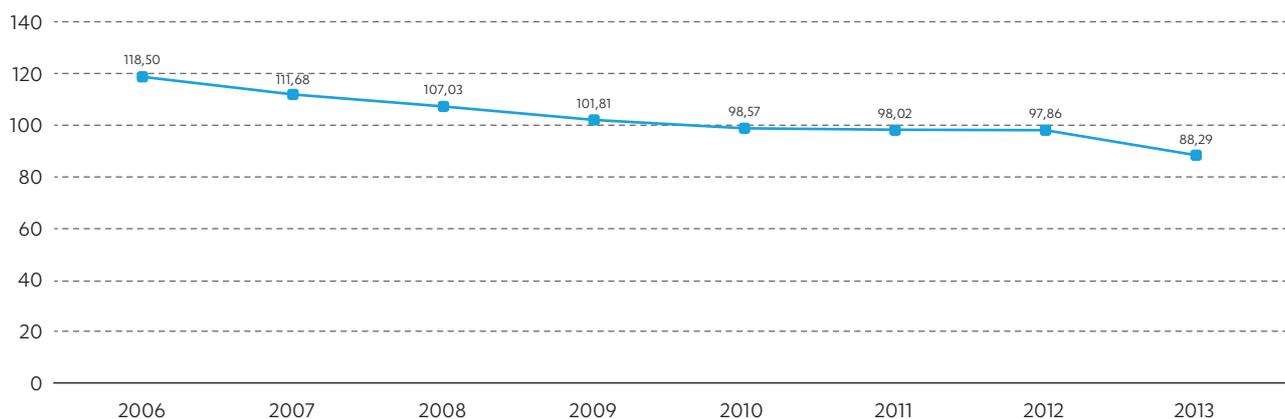


Nota: Para o cálculo das emissões de CO₂ associadas aos consumos de Gás Propano, Gás Natural e Gasóleo foram considerados os mesmos fatores que se utilizaram no RS 2011 e RS 2012, nomeadamente: Gás Propano: 63,1 kg CO₂/GJ (fonte: Agência Portuguesa do Ambiente); Gás Natural: 56,1 Kg CO₂/GJ (fonte: Agência Portuguesa do Ambiente); Gasóleo: 43,1 Kg CO₂/GJ (fonte: Agência Portuguesa do Ambiente). No que respeita à Electricidade os três anos apresentam fatores de conversão diferentes, tendo por base a informação mais recente disponibilizada pela ERSE. Assim, para os anos 2011 e 2012 são utilizados os fatores de conversão da Iberdrola, respetivamente 379,0 g CO₂/KWh e 432 g CO₂/KWh. No ano 2013, considerou-se um fator de conversão de 396,0 CO₂/KWh para as duas unidades de Portugal fornecidas em alta tensão (pelo fornecedor Endesa durante os 12 meses do ano) e um fator de conversão de 374,03 g CO₂/KWh para as unidades fornecidas em média tensão (que considera primeira metade do ano com fornecedor Iberdrola, com um fator de conversão de 352 g CO₂/KWh, e 2º semestre com fornecedor Endesa com um fator de conversão de 396 g CO₂/KWh)

Em termos relativos assiste-se à diminuição gradual da intensidade carbónica da actividade da **Corticeira Amorim**, atingindo em 2013 as 88,3 toneladas de CO₂ por cada 1 milhão de euros de vendas.

Desde 2006, ano em que a **Corticeira Amorim** iniciou a monitorização consolidada das suas emissões, verifica-se uma redução de 25,5% neste indicador de intensidade carbónica.

Intensidade carbónica da actividade (Toneladas CO₂/1 milhão de vendas)



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Emissões totais CO ₂ (toneladas)	52.443	50.683	50.122	42.273	45.024	48.504	52.276	47.897
Vendas (milhões Euros)	442,6	453,8	468,3	415,2	456,8	494,8	534,2	542,5

¹ Para o caso de fornecedor Endesa, à data de elaboração do presente relatório, não estava ainda disponível o *mix* de fontes de energia para os 12 meses de 2013, razão pela qual se utiliza a informação disponível para o ano 2011. No caso do fornecedor Iberdrola foi utilizado, por se encontrar disponível, o *mix* de fontes de energia para o ano 2013.

² (c) = a * 50% + b * 50%



COLABORADORES DA UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS ULTIMAM SOFT MONOLITHS, UM CONCEITO DESENVOLVIDO PELO ARQ. ALEJANDRO ARAVENA QUE UTILIZA A CORTIÇA COMO UMA ESPÉCIE DE PELE DO EDIFÍCIO

No âmbito da linha de orientação de **umentar o conhecimento do impacto da Empresa, dos seus produtos e do ecossistema que estes viabilizam**, é de salientar a realização de diversos estudos de análise de ciclo de vida e registo de declarações ambientais de produto (EPD – *Environmental Product Declaration*) sobretudo nas UN Revestimentos e Aglomerados Compósitos para as soluções de cortiça direcionadas para o segmento da construção. Através destes estudos e declarações, uma prática iniciada há vários anos, tem sido possível evidenciar o superior desempenho ambiental das soluções de cortiça, tendo por base normativos reconhecidos internacionalmente.

No que respeita ao ecossistema (montado de sobro) viabilizado pela atividade da **Corticeira Amorim**, um aspeto de grande importância é o fato da extração de cortiça ter um efeito mínimo no armazenamento e no balanço de carbono dos montados. Ou seja, a exploração de cortiça no montado (atividade fundamental para a sua viabilidade) não afeta a função de sumidouro de carbono do ecossistema ao contrário das florestas exploradas para madeira, nas quais as árvores, elas próprias os reservatórios de carbono, são cortadas.

Neste âmbito têm sido realizados trabalhos que quantificaram a capacidade de retenção anual de carbono pelo montado. Um estudo realizado em Portugal pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA), com vista à medição do sequestro líquido anual de carbono, incluiu a análise de um montado próximo de Évora, que apresentou em 2006 uma PLE de 179 g C/m². No entanto e mais recentemente, a mesma equipa tem vindo a analisar o sequestro anual de carbono num montado em melhores condições de solo e clima, com gestão florestal certificada e com mais plantas (50% de cobertura de árvores), verificando-se nesta área um sequestro de 400 g de carbono por m² e por ano (ou seja 14,7 toneladas de CO₂ por hectare e por ano). Verificou-se igualmente que a ocorrência de condições adversas, como por exemplo um ano seco, pode levar a decréscimos importantes (ca. 40%) no sequestro de carbono, atingindo ainda assim valores de sequestro de 8,8 toneladas de CO₂ por hectare e por ano.

Se extrapolarmos estes valores de sequestro, em ano normal, para a área total de florestas de sobreiro estaremos perante uma capacidade de sequestro superior a 30 milhões de Ton CO₂/ano, o que evidencia o importante papel do ecossistema em matéria de sequestro de gases com efeito de estufa e no combate ao aquecimento global.

4.3.

GESTÃO SUSTENTÁVEL DO SOBREIRO E DA BIODIVERSIDADE ASSOCIADA

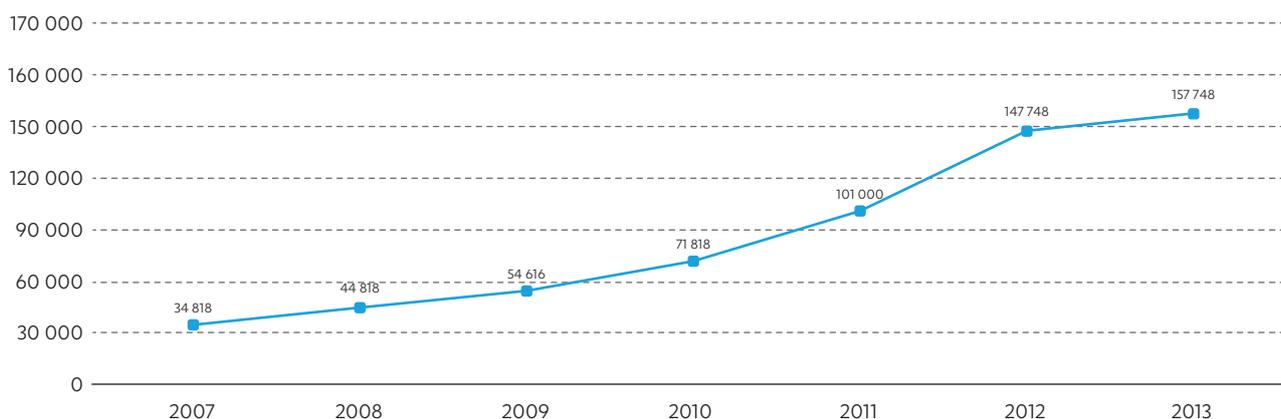
4.3.1. FSC (FOREST STEWARDSHIP COUNCIL)

A **Corticeira Amorim** esteve na génese da sensibilização de produtores florestais para a importância dos princípios e critérios FSC (Forest Stewardship Council) para uma gestão florestal responsável e foi pioneira com obtenção dos primeiros certificados FSC de cadeia de custódia na indústria da cortiça. Ano após ano, a **Corticeira Amorim** tem vindo a aumentar o número de empresas com certificados FSC da cadeia de custódia, sendo já 37 os estabelecimentos (industriais e/ou de distribuição) que no final de 2013 tinham certificada a cadeia de custódia de acordo com este normativo, fornecendo ao mercado garantias acrescidas de ética empresarial com preservação de recursos florestais.

A área de montado de sobre certificada pelo FSC na Península Ibérica tem vindo a aumentar gradualmente, numa primeira fase impulsionada pela via dos grupos de certificação, essencialmente ligados às associações de produtores florestais. No final de 2012, eram já cerca 150.000¹ ha de montado de sobre com certificação FSC e estima-se que só em Portugal essa área tenha aumentado em cerca de 10.000 ha (não estando disponível informação oficial no momento da elaboração do presente relatório).

Desta forma, a área de montado de sobre com certificado de gestão sustentável pelo FSC, apresentará a seguinte evolução:

Montado de sobre FSC na Península Ibérica (ha)



¹ Fonte: Relatório "State of Mediterranean Forests 2013" da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

4.3.2. PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ECOSISTEMA MONTADO

A **Corticeira Amorim** tem vindo a financiar, desde 2008, um serviço de aconselhamento técnico gratuito a produtores florestais, com vista à identificação e adoção de melhores práticas de gestão florestal do montado e da biodiversidade associada. Desde 2008, este serviço de aconselhamento técnico contemplou cerca de 18 000 ha de área florestal de sobreiro em Portugal e, na maior parte dos casos, as propriedades florestais que dele beneficiaram optaram por certificar os respetivos sistemas de gestão florestal pelo FSC.

Este serviço de aconselhamento técnico foi instituído com a adesão da **Corticeira Amorim**, em Outubro de 2007, à Iniciativa Business & Biodiversity da Comissão Europeia. No âmbito desta iniciativa, foi celebrado protocolo com o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) e as ONGs WWF e Quercus que previa, para além do mencionado serviço de aconselhamento técnico, medidas para a dinamização da investigação florestal e disseminação de boas práticas de gestão. Por se considerar necessário ajustar o protocolo e respetivas medidas aos desafios atuais do setor e do ecossistema, os parceiros da iniciativa estão a equacionar novas medidas com vista à celebração de novo protocolo no ano 2014.

A manutenção, preservação e valorização do montado de sobreiro é, por isso, de extrema importância económica, não apenas pela produção de cortiça, como também pelo valor social e ambiental dos inúmeros serviços prestados.

Por este motivo, a **Corticeira Amorim** defende, em diferentes fóruns, que o valor dos serviços prestados pelo montado de sobreiro deverá deixar de ser “teórico”, devendo traduzir-se numa remuneração efetiva de proprietários florestais que, com boas práticas de gestão, providenciam um conjunto significativo de serviços fundamentais para o bem-estar humano.

No âmbito deste compromisso, a **Corticeira Amorim** promoveu, em parceria com a CE Liège, em 2010 um estudo inovador com vista à avaliação dos serviços ambientais do montado de sobreiro, à escala da propriedade. Nesse trabalho, disponível em www.sustentabilidade.amorim.com, identificou-se um valor mínimo de 100 euros/hectare/ano pelos bens “públicos” providenciados pelo montado. Ou seja, existe um conjunto significativo de serviços de ecossistema¹ que beneficiam a Sociedade e em relação aos quais o proprietário não auferirá qualquer retribuição.

Urge por isso a adoção de novos modelos e novas abordagens, que considerem a dimensão económica e o valor do capital natural e dos serviços dos ecossistemas² e que permitam, assim, evoluir para a denominada “Economia Verde”. Pela sua relevância, estas matérias têm sido objeto de profundos estudos, sendo um desses exemplos o projeto OPERA (<http://www.operas-project.eu/>), em que a **Corticeira Amorim** é a única empresa portuguesa que integra o conselho de *stakeholders* deste projeto.

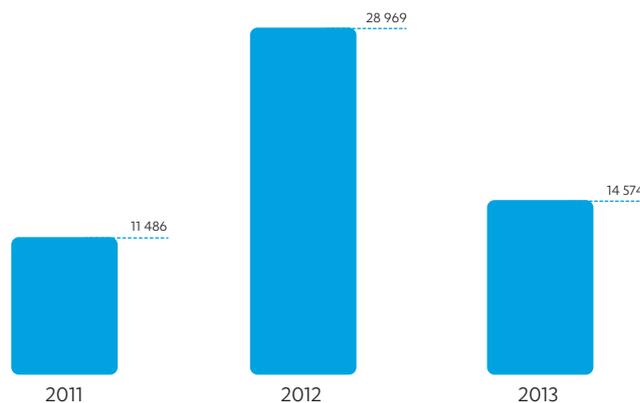
¹ O estudo analisou quatro categorias de serviços providenciados pelo ecossistema – identificados pelo relatório final do *Millennium Ecosystem Assessment* –, nomeadamente: serviços de Suporte (p.e. ciclo hidrológico), de Provisionamento (p.e. produção de alimentos e matérias-primas), de Regulação (p.e. polinização e controlo da erosão) e serviços Culturais (p.e. turismo e educação). São de salientar os serviços de Regulação prestados pelo montado de sobreiro. Retenção, formação do solo e controlo da erosão, regulação hidrológica, regulação de nutrientes, polinização, tratamento de resíduos/poluentes, purificação da água, zonas tampão para controlo de cheias, prevenção e controlo do fogo, prevenção de pragas e doenças, controlo de matos, qualidade do ar, manutenção dos habitats, áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), existência de habitats de espécies ameaçadas, banco de biodiversidade e ainda a reconhecida regulação climática local (retenção de carbono).

4.4. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA

O compromisso da **Corticeira Amorim** em matéria de Saúde, Higiene e Segurança (SHS) no Trabalho é evidente nos investimentos que se têm vindo a realizar na revisão contínua dos planos de segurança e na monitorização da sua eficácia e adequação face aos riscos, reiterando-se a aposta na sensibilização e formação dos colaboradores.

A formação de colaboradores em matérias de SHS é, assim, fundamental para a prossecução dos respectivos objectivos, tendo-se mantido em 2013 um investimento considerável, com o volume de formação a ultrapassar as 14 mil horas, uma diminuição face a 2012, que se justifica pelo volume de formação extraordinário que a UN Rolhas realizou no ano anterior.

Horas de formação em SHS



A **Corticeira Amorim** sempre apresentou índices de sinistralidade muito abaixo da média do setor. Como resultados dos investimentos que têm vindo a ser realizados, no ano em apreço assiste-se a uma nova melhoria na generalidade dos principais indicadores, como se demonstra na tabela seguinte:

	2011	2012	2013
N.º de óbitos	0	0	0
Índice de frequência de acidentes	5,36	5,27	5,24
Taxa de doenças ocupacionais	1,1	1,2	0,5
Taxa de dias perdidos	159,9	150,3	114,0
Taxa de absentismo	2,97%	2,95%	2,90%
Total Trabalhadores	3002	3066	3023

Conceitos utilizados:

Índice de frequência = N.º Acidentes / Horas Trabalhadas x 200.000.

Taxa de doenças ocupacionais = N.º de Casos de Doenças Ocupacionais / Horas Potenciais de trabalho x 200.000.

Taxa de dias perdidos = N.º de Dias Perdidos / Horas potenciais de trabalho x 200.000.

Taxa de absentismo = Dias de Ausência / Dias potenciais de trabalho.



COLABORADOR DA UN ROLHAS



INDICADORES DE DESEMPEÑO

05



5.1.

DESEMPENHO AMBIENTAL

5.1.1. CONSUMO DE MATERIAIS

O aumento de vendas verificado em 2013 impactou, na maior parte das UN, num acréscimo no consumo de materiais. Há a salientar, ao nível do consumo de outras matérias-primas, a inclusão, a partir de 2012, de materiais (tais como HDF) da UN Revestimentos que não estavam, até essa data, a ser considerados. O aumento registado em 2013 no consumo de outras matérias-primas deve-se, por um lado, ao aumento de produção da UN Revestimentos - que incorpora outras matérias-primas para além de cortiça (tais como HDF), com um peso relativo superior ao da cortiça -, e à combinação de cortiça com outros materiais (tais como borracha) sobretudo na UN Aglomerados Compósitos, que registou um crescimento significativo no ano em apreço.

Materiais consumidos

	2011	2012	2013
Cortiça	132 043	129 886	136 960
Outras matérias-primas	3 114	45 416	50 218
Produtos Químicos	14 595	15 006	15 254
Material de Embalagem	9 146	10 037	9 886
Papel	30	42	31
TOTAL	158 927	195 651	212 348

(toneladas)

5.1.2. RECICLAGEM

Uma das vantagens ambientais da reciclagem de cortiça reside no fato de este material incorporar carbono fixado pelos sobreiros, que aí se mantém durante todo o tempo de vida útil do produto. Verifica-se portanto que o aumento do ciclo de vida da cortiça, através da reciclagem, atrasa a emissão desse carbono de volta para a atmosfera.

As rolhas recolhidas em diferentes países europeus, têm como destino a unidade de reciclagem de resíduos de cortiça da **Corticeira Amorim**, localizada em Portugal. Já no que diz respeito às rolhas recolhidas no norte da América, com o programa ReCORK, as mesmas são processadas pela Sole, com vista à produção de calçado.

Embora nunca mais sejam incorporados em rolhas, os granulados de cortiça resultantes da reciclagem na **Corticeira Amorim** são aplicados a diversos produtos, tais como: revestimentos, isolamentos, caiaques de competição, aplicações aeroespaciais ou produtos de *design* de moda.

Como consequência de programas de reciclagem de rolhas lançados pela empresa – como o Green Cork – e de parcerias estabelecidas com outros programas de reciclagem de rolhas (implementados sobretudo na Europa), em 2013 recolheram-se 151,63 t de rolhas usadas, tendo a **Corticeira Amorim** incorporado 213,2 t na produção de outros produtos de cortiça de elevado valor acrescentado. Este diferencial considera também o *stock* acumulado nos anos anteriores.

Por sua vez, as rolhas recolhidas com o programa ReCORK (que não são consumidas nos processos industriais da **Corticeira Amorim**) ascenderam a 31,72 toneladas. Desta forma, embora se tenha assistido

a uma maior incorporação de rolhas usadas no processo produtivo, a quantidade recolhida ficou aos níveis de 2011 e 30% abaixo da quantidade recolhida em 2012 (255 ton). As campanhas de reciclagem implementadas permitiram recolher em 2013 aproximadamente 1,1% da quantidade de rolhas vendidas anualmente pela **Corticeira Amorim**.

No que diz respeito à recuperação de outros produtos de cortiça, sobretudo os utilizados no sector da construção, regista-se novamente uma quantidade significativa na recuperação deste tipo de materiais, embora inferior aos dois anos anteriores. A incorporação de borracha em produtos desenvolvidos pela UN Aglomerados Compósitos aumentou significativamente, com recurso sobretudo a materiais reciclados, o que justifica o aumento de consumo de desperdício de pneu.

Consumo de materiais reciclados

	2011	2012	2013
Desperdícios de pneus	729	1104	1570
Rolhas de cortiça	85	162	213
Outros Produtos cortiça	265	355	237
TOTAL	1080	1621	2020

(toneladas)



MONTADO DE SOBREIRO

5.1.3. CONSUMO DE ÁGUA

Como consequência da maior eficiência de alguns processos, e de melhor monitorização dos consumos (que tem permitido identificar e atuar mais rapidamente perante consumos anormais e fugas), assistimos a uma redução do consumo global de água, com grande parte das UN a evidenciarem um desempenho positivo nesta matéria.

Consumo de água

	2010	2011	2012	2013
Rede pública	49 703	39 487	41 428	43 638
Captação subterrânea	362 490	385 857	429 979	424 125
TOTAL	412 192	425 343	471 408	467 764
Vendas (Milhões euros)	456 8	494 8	534 2	542 5
Consumo de água / 1 M€ de vendas	902	860	882	862

(m³)

5.1.4. BIODIVERSIDADE

As áreas onde a **Corticeira Amorim** desenvolve a sua atividade não se localizam em zonas classificadas pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) como zonas protegidas, pelo que não há, a este nível, impacto significativo sobre a biodiversidade.

Há a salientar no entanto que esta é uma matéria que a Organização tem vindo a privilegiar em diferentes iniciativas - nomeadamente na iniciativa europeia Business & Biodiversity para a "Valorização e Sustentabilidade do Sobreiro e da Biodiversidade Associada"-, com vista a reforçar os efeitos claramente positivos que, pelo menos indiretamente, decorrem da sua actividade.

5.1.5. EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS

5.1.5.1. Emissões atmosféricas

	2010	2011	2012	2013
Partículas	132	153	258	200
SOx	5	7	12	22
COV	105	112	159	183
NOx	152	142	169	169

Nota: Emissões calculadas a partir dos resultados da monitorização das emissões gasosas realizadas em 2013

(t/ano)

5.1.5.2. Efluentes Líquidos

	2010	2011	2012	2013
Efluentes Industriais	126 626	148 020	179 160	124 288
Efluentes Domésticos	36 232	28 737	23 625	35 429
TOTAL	162 858	176 757	202 785	159 717

(m³)

Os efluentes industriais são, na sua maioria, tratados em estações de tratamento das unidades industriais (87%) e os restantes 13% em sistemas municipais. No que respeita ao destino do efluente tratado, cerca de 15% têm como destino o meio hídrico superficial e os restantes 85% são canalizados para coletor municipal.

Em matéria de efluentes domésticos, grande parte (98,7%) são tratados por sistemas municipais e o restante em estações de tratamento das unidades. Cerca de 89% do total de efluentes domésticos tem como destino os coletores municipais.

Em matéria de concentrações dos efluentes industriais, os atuais sistemas de informação contemplam esta recolha apenas para as unidades industriais de Portugal, o que garante a cobertura das operações materialmente relevantes da **Corticeira Amorim**, tendo sido analisados os parâmetros CBO (Carência Bioquímica de Oxigénio), Carência Química de Oxigénio e Suspensos Sólidos Totais (SST). Assim, em termos globais registaram-se em 2012 concentração de 0,0061 kg/m³ de SST, 0,043 kg/m³ de CQO e 0,0143 kg/m³ de CBO.

5.1.5.3. Resíduos

No ano em apreço, há a salientar a redução da quantidade total de resíduos destinados a eliminação, devido em grande parte às parcerias celebradas com operadores que valorizam uma parte significativa de resíduos que, anteriormente, tinham como destino o aterro. Desta forma, no ano 2013 cerca de 96% dos resíduos tiveram como destino a valorização (93% em 2012), ou seja, a sua incorporação noutras cadeias de valor.



ROLOS DE CORTIÇA AGLOMERADA, MATÉRIA-PRIMA DA UN AGLOMERADOS COMPOSITOS

	2011	2012	2013
Resíduos industriais perigosos	222	184	197
Valorização	31	56	91
Eliminação	191	129	106
Resíduos industriais não perigosos	22 223	21 541	22 594
Valorização	18 797	20 103	21 789
Eliminação	3 426	1 438	806
TOTAL	22 446	21 725	22 792

(t/ano)

Em 2013 não se registaram quaisquer derrames significativos. Quanto a emissões de gases que empobrecem a camada do ozono, os processos envolvidos na transformação da cortiça não prevêem a utilização deste tipo de substâncias. Não se registam fugas destes gases em equipamentos de ar condicionado.

5.1.6. COMPROMISSOS DE GESTÃO AMBIENTAL

No ano 2013, a **Corticeira Amorim** estabeleceu a sua declaração e compromisso ambiental, comum a todas as UN e participadas, nos termos que de seguida se apresentam.

A atividade da **Corticeira Amorim** apresenta características únicas em termos de sustentabilidade, constituindo um raro exemplo de interdependência entre a indústria e um ecossistema, gerando riqueza e preservando o ambiente. Ao promover a extração regular da cortiça, a **Corticeira Amorim** assegura a viabilidade do montado de sobre, em Portugal e na Bacia Ocidental do Mediterrâneo, um recurso natural que desempenha um papel fundamental na fixação do CO₂, na preservação da biodiversidade, na regulação do ciclo hidrológico e no combate à desertificação.

A **Corticeira Amorim**, para além de beneficiar de uma dádiva da Natureza - a cortiça -, tem pautado a sua actividade pela adoção e reforço de práticas de desenvolvimento sustentável.

Como em qualquer outra atividade industrial, no entanto, os processos de transformação têm associados impactes ambientais. De forma a minimizar este impacte, e em coerência com os seus princípios e práticas de gestão sustentável, a **Corticeira Amorim** compromete-se a:

- ✦ Garantir o cumprimento dos requisitos legais, bem como de outros requisitos que a organização subscreva, aplicáveis aos aspetos ambientais das suas atividades, produtos e serviços;
- ✦ Controlar os aspetos ambientais significativos, contribuindo para a prevenção da poluição;
- ✦ Atuar proativamente identificando, avaliando e colocando em prática as medidas preventivas adequadas à minimização dos impactes ambientais específicos de cada atividade, utilizando, sempre que viável, as melhores práticas e tecnologias disponíveis.



COLABORADOR DA UN MATÉRIAS-PRIMAS APOIA PROCESSO DE COZEDURA CONVEX

5.2.

RECURSOS HUMANOS

5.2.1. EMPREGO

O presente Relatório de Sustentabilidade abrange 87,4% dos postos de trabalho da **Corticeira Amorim** a 31 de Dezembro de 2013, não se registando, face a 2012, alterações de perímetro na informação agora reportada.

	2011	2012	2013
Efetivos	2712	2740	2689
Prazo	290	326	329
Total de colaboradores a tempo parcial	81	34	31
Total de colaboradores a tempo inteiro	2921	3032	2987
Total Colaboradores	3002	3066	3018

Apresenta-se de seguida a caracterização do universo de colaboradores da **Corticeira Amorim**, por género e faixa etária.

	Faixa etária			Género		Total
	< 30	30 a 50	> 50	Feminino	Masculino	
Administradores	1	18	16	1	34	35
Diretores	0	59	28	12	75	87
Chefes Departamento	2	43	20	17	48	65
Comerciais	12	91	43	25	121	146
Técnicos de Suporte à Gestão	22	84	22	39	89	128
Supervisores de equipa	1	84	55	23	117	140
Administrativos	22	166	50	149	89	238
Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	33	196,2	89	79,2	239	318,2
Operadores de Produção	186	1102	573	467	1394	1861
TOTAL 2013	279	1 843	896	812	2 206	3018
TOTAL 2012	278	1 932	856	833	2 233	3066

A taxa de rotatividade registada em 2013 (avaliada pelas saídas) aumentou face a 2012, ficando ao nível de 2011.

	2011	2012	2013
Total de Saídas	264	199	267
Taxa Rotatividade Global	8,8%	6,5%	8,8%
< 30	2,4%	2,0%	2,0%
30 a 50	3,6%	3,0%	4,1%
> 50	2,8%	1,5%	2,7%
Mulheres	2,9%	1,9%	2,4%
Homens	5,9%	4,6%	6,4%

5.2.2. TRABALHO E RELAÇÕES DE GESTÃO

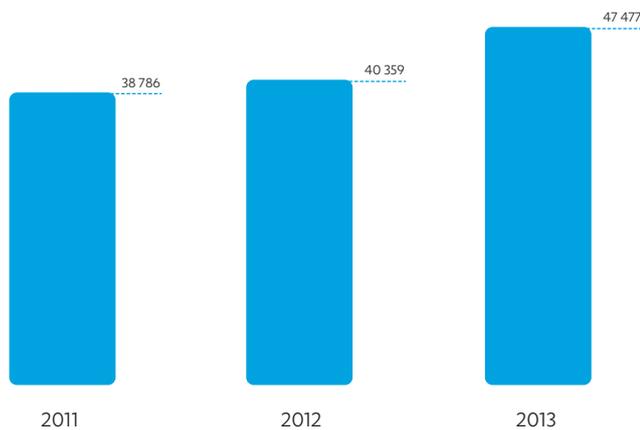
A liberdade de associação é um direito de todos os colaboradores, sendo exercido por 30% dos funcionários da **Corticeira Amorim** abrangidos por este relatório.

Com o objetivo de regulamentar em Portugal as condições de trabalho dos colaboradores estão estabelecidos, entre a APCOR e os sindicatos do setor, contratos coletivos de trabalho que abrangem 100% dos colaboradores.

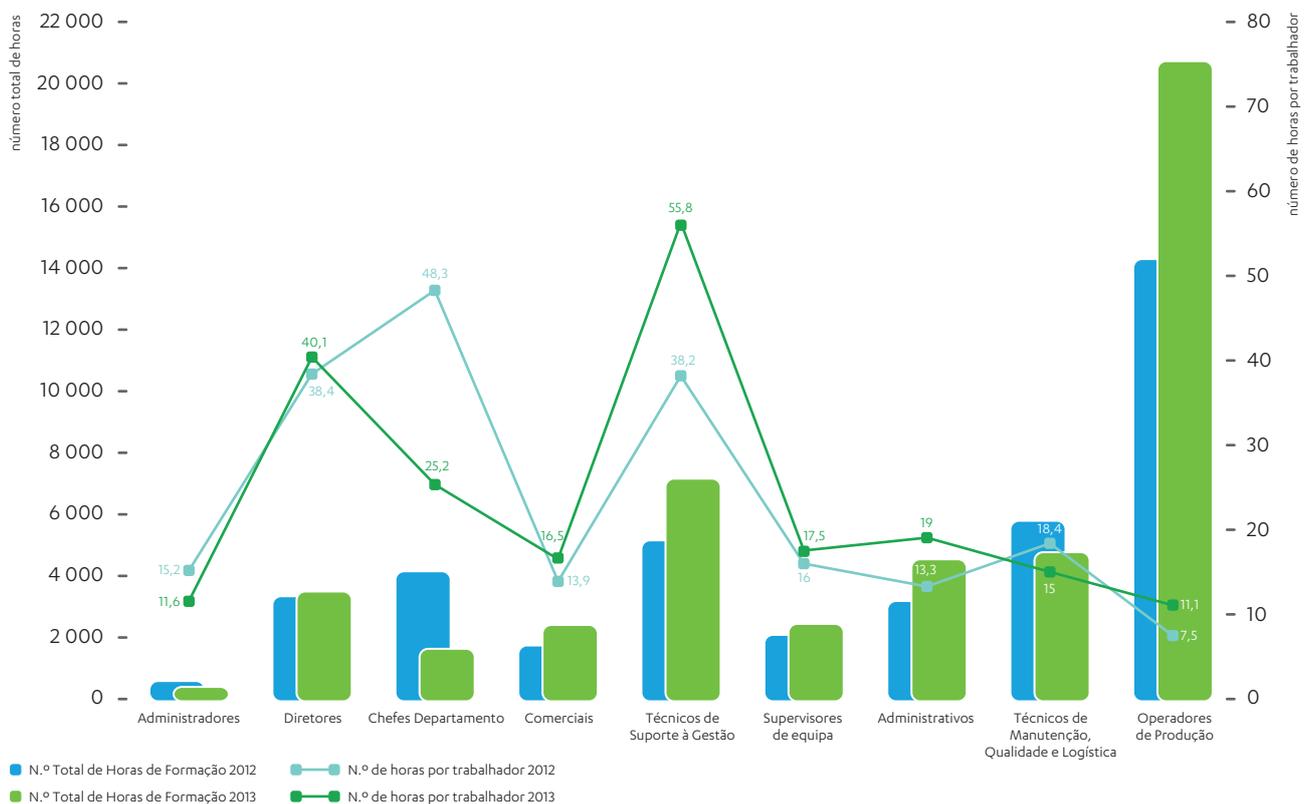
5.2.3. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No que à formação e qualificação diz respeito, verificou-se em 2013 um aumento de 17,6% no volume de formação, face a 2012. Destaca-se o volume de formação realizada no âmbito dos projetos de *empowerment* e de melhoria contínua, quer no âmbito das ferramentas técnicas de melhoria, como no de comunicação, de gestão e motivação de equipas: Cork + na UN Rolhas, Cork SIM na UN Matérias-Primas, Communicator na UN Revestimentos e Empowerment na UN Aglomerados Compósitos. No total, foram alocadas a estes projetos 10 000 horas em volume de formação, com o envolvimento de cerca de 500 Colaboradores nas empresas.

Número total de horas de formação



Desta forma, o número de horas de formação por colaborador aumentou em média 2,5 horas por colaborador. Para o crescimento deste indicador é de salientar o reforço de quase 50% no volume de formação para as categorias dos operadores de produção, administrativos e técnicos de suporte à gestão.



5.2.4. DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A **Corticeira Amorim** pratica uma política de não discriminação entre credos, géneros e etnias, possui uma estrutura moderna, assente na avaliação do mérito e recompensa do desempenho.

Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuído à mulher, na mesma categoria

	2012	2013	Varição 2012/2013
Diretores	1,31	1,36	3,5%
Chefes de Departamento	1,43	1,27	-10,9%
Comerciais	0,96	1,10	14,6%
Técnicos de Suporte à Gestão	1,09	1,18	8,2%
Supervisores de equipa	1,12	0,97	-12,8%
Administrativos	0,94	0,99	5,9%
Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	1,00	0,99	-0,9%
Operadores de Produção	1,02	0,98	-3,7%

5.3.

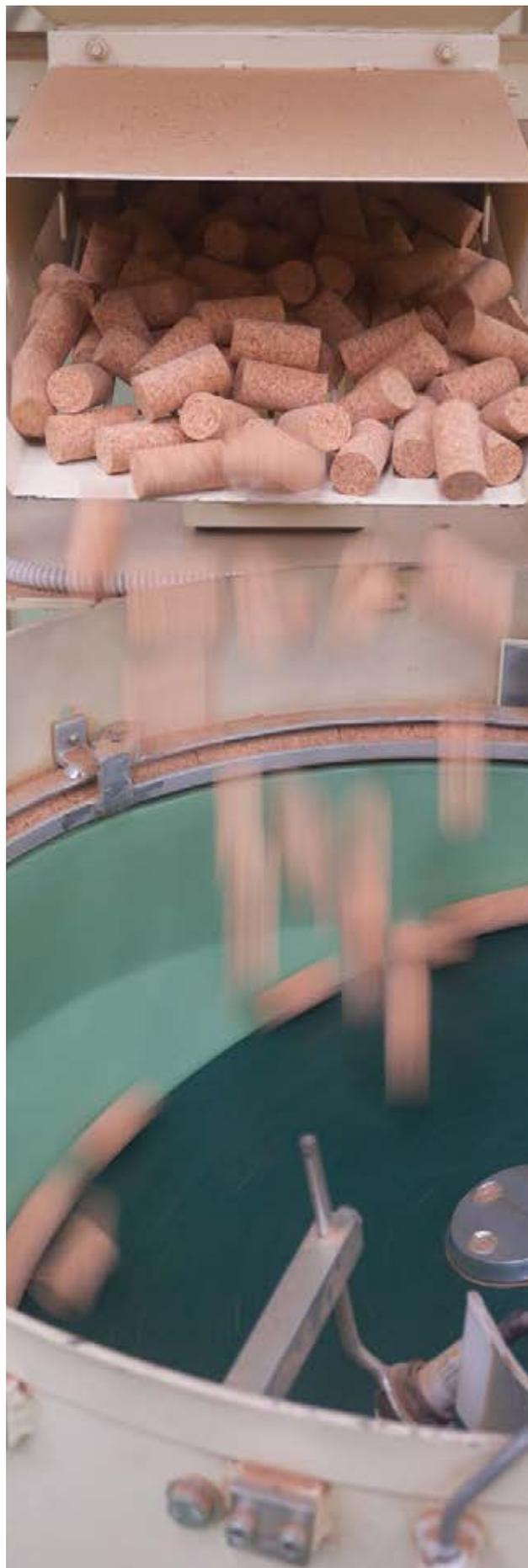
DESEMPENHO ECONÓMICO

5.3.1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

O ano de 2013 materializou, em parte, as estimativas geradas no final do ano anterior. Uma melhoria gradual da atividade económica e a descompressão verificada na área financeira trouxeram alguma dose de otimismo aos negócios. Este virar de página foi particularmente sentido nos últimos meses do ano. A retoma do consumo na Europa e nos Estados Unidos é o sinal dessa inversão de sentimento. E, no entanto, o sinal definitivo está por se registar. Em Portugal, os investimentos continuam a mostrar-se anémicos. Por razões de necessidade de melhorias orçamentais, ou por ainda subaproveitamento da capacidade produtiva, o crescimento do investimento público e privado continua a ser adiado.

A **Corticeira Amorim** registou um exercício ao nível dos melhores já atingidos. O *pipeline* de projetos dirigidos à eficiência operacional e à melhoria da qualidade de produtos está bem preenchido. Convém, no entanto, referir que muitos desses projetos só verão os seus frutos em pleno durante 2014 e exercícios seguintes. Novas gamas de produtos em todas as Unidades de Negócio foram lançadas ou estão em vias de o ser.

Em termos operacionais a **Corticeira Amorim** foi afetada negativamente pela desvalorização de todas as suas divisas de exportação. A desvalorização do USD foi, de longe, a que maior impacto negativo teve, quer nas vendas, quer nos resultados da Empresa. O efeito cambial foi, sem dúvida, o fator individual que mais contribuiu para que 2013 não tivesse ultrapassado 2012, em vendas comparáveis e em resultados. Um impacto estimado de 7 milhões de euros (M€), quer em vendas, quer em EBITDA / resultados, mais que justifica os diferenciais para os registos obtidos em 2012.



PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DAS ROLHAS DE CORTIÇA



REVIGRÉS, UM INOVADOR REVESTIMENTO QUE JUNTA CERÂMICA E UM UNDERLAY DE CORTIÇA

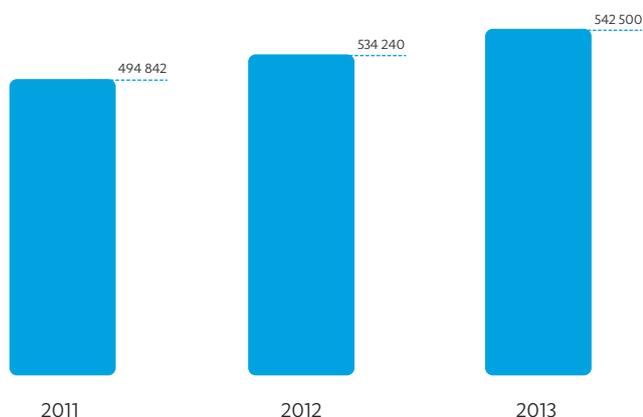
5.3.2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício, o perímetro de empresas consolidantes manteve-se igual ao de 2012. Para efeito de contas comparáveis, contudo, tem de se registar o efeito Trefinos. Como divulgado em Junho de 2012, o grupo Trefinos passou a incorporar o consolidado da **Corticeira Amorim** a partir do início do segundo semestre desse ano. Sendo assim, o comparável 2013 vs 2012, deverá ter em conta que enquanto 2013 contou com o ano completo de atividade da Trefinos, o exercício de 2012 só contou com o segundo semestre.

5.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

As vendas consolidadas atingiram os 542,5 milhões de euros (M€), um valor superior em 1,5% ao registado no exercício de 2012 (534,2M€). Se considerarmos vendas comparáveis, isto é, excluindo o efeito da entrada da Trefinos, as vendas registam uma diminuição de 1%, equivalente a 5M€.

Vendas Consolidadas (milhares de euros)



O efeito cambial (desfavorável) foi estimado em quase 7M€, um valor que mais do que justifica a quebra de 5M€ nas vendas comparáveis. De notar que em 2012 o efeito cambial nas vendas tinha sido favorável em cerca de 10M€.

Ainda a prejudicar as vendas realizadas em 2013, há a salientar a diminuição de vendas de madeiras (5M€). Não sendo um produto, tem havido uma clara tendência de redução do peso relativo deste produto no portefólio da UN Revestimentos. Com impacte negativo nas vendas, há a registar, por último, uma nova descida no valor de comercialização de cortiça não transformada pela UN Matérias-Primas (3M€).

Como conclusão, pode dizer-se que, para o conjunto dos seus produtos fabricados e excluindo o efeito cambial, a **Corticeira Amorim** apresentou um crescimento de 1,6% nas suas vendas consolidadas comparáveis. Contrariamente a 2012, o efeito preço foi praticamente inexistente. Não tendo também havido alteração significativa ao nível das quantidades vendidas, o referido crescimento resultou de uma melhoria no *mix* de produtos vendidos.

As vendas da UN Rolhas para clientes finais, excluindo o efeito Trefinos, foram praticamente iguais a 2012. Saliente-se que de todas as UN esta é a que em valor absoluto mais foi exposta ao efeito cambial (-4,8M€). Do mesmo modo foi a evolução das vendas na UN Revestimentos. Com efeito, e em termos de produtos fabricados, as vendas foram equivalentes às realizadas no exercício anterior. Das duas outras UN com vendas materiais para o exterior, a UN Aglomerados Compósitos registou um crescimento assinalável das suas vendas, permitindo, assim, mais que compensar o decréscimo registado na UN Isolamentos.

Os Estados Unidos da América reforçaram a sua posição como principal mercado da **Corticeira Amorim**. As vendas para este mercado subiram 3%, mesmo com o USD a sofrer uma desvalorização de 3%, tendo o seu valor absoluto chegado muito próximo dos cem milhões de euros (99M€). Sendo atualmente já o maior consumidor de vinho do mundo, os EUA são um mercado de eleição para todos os produtos da **Corticeira Amorim**.



SEAN GRIFFITHS, DO ESTÚDIO FAT, E CARLOS DE JESUS, DA CORTICEIRA AMORIM, NA APRESENTAÇÃO DO PISO DE CORTIÇA NO V&A MUSEUM

A Margem Bruta apresentou um aumento (cerca de 3,5M€ para um acréscimo de vendas de 8,3M€), o que representa uma Margem Bruta percentual marginal de cerca de 43%. Esta situação corresponde, grosso modo, à contribuição da Trefinos para o consolidado da **Corticeira Amorim**. Em termos percentuais a Margem Bruta apresenta uma melhoria relativamente a 2012 (51,2% vs 50,5%), uma variação fortemente influenciada pelas alterações significativas no valor absoluto da Variação de Produção. Não fora esta alteração, o valor percentual seria semelhante a 2012. A manutenção de preços ao nível das matérias-primas terá contribuído especialmente para esta estabilidade.

Nas outras rubricas incluídas no EBITDA, o total de gastos registados atingiu os 199M€, mais 8M€ que em 2012. Para este aumento há a notar a parte relativa ao efeito Trefinos (5,6M€). Em termos comparáveis, os gastos aumentaram cerca de 2,3M€.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços, expurgada do efeito Trefinos, aumentou em cerca de 1,5M€. A registar o aumento em Publicidade (0,7M€), explicado pelo projeto Wood Studio, lançado na Holanda e Alemanha. Algum crescimento em gastos de transportes, embora a um ritmo inferior ao registado em 2012, explica o remanescente. A **Corticeira Amorim** identificou o custo dos transportes como uma rubrica com um peso crescente na sua estrutura de custos. Especial atenção tem sido prestada a esta rubrica, a qual se transformou nos últimos anos num fator crítico do negócio. Novas soluções têm sido encontradas para evitar que se torne num fator negativo da competitividade internacional do negócio da **Corticeira Amorim**.

Em termos de gastos com pessoal o aumento de 2,5M€ está influenciado pelo efeito Trefinos (3,1M€) e pelo aumento em cerca de 1,4M€ na rubrica de indemnizações.

Intensificaram-se neste exercício as medidas relacionadas com aumentos de produtividade, o que tem permitido que o crescimento desta rubrica tenha permanecido abaixo do crescimento da atividade.

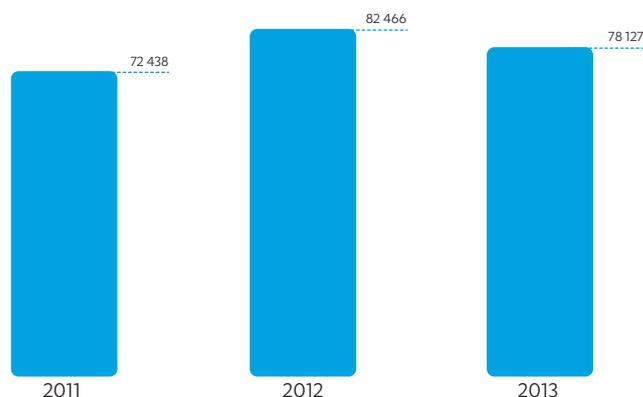
O número médio de colaboradores foi de 3496 (2012: 3470). O peso dos gastos com pessoal nas vendas consolidadas foi de 18,4% (2012: 18,3%), afetado pelo aumento do número de colaboradores e pelo valor de indemnizações referido.

Apesar da política de cobertura de posições cambiais ativas, a continuada desvalorização das principais divisas de negócio levou ao registo de diferenças líquidas cambiais negativas de cerca de 1,6M€, o que contrasta com o registo positivo de 0,2M€ em 2012.

Assim, a **Corticeira Amorim** registou em 2013 um valor de EBITDA corrente de 78,1M€ (2012: 82,5M€).

Em termos de peso nas vendas este indicador atingiu os 14,4% (2012: 15,4%). De notar que no quarto trimestre este indicador voltou a estar acima dos 15%.

EBITDA (milhares de euros)



CONCEPT ANGEL, UMA BICICLETA CONCEBIDA A PARTIR DE COMPOSTOS DE MADEIRA E CORTIÇA

5.3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

O total do balanço atingia os 627M€ no final de 2013, inferior em 17M€ ao apresentado em 2012. De lembrar que este estava empolado em cerca de 30M€ de aplicações incluídas no valor de Caixa e equivalentes, anormalmente elevado no final de 2012. Expurgando este empolamento, 2013 regista um crescimento do Ativo de cerca de 13M€. Basicamente esta variação corresponde ao aumento no valor de inventários. Ao finalizar com 244M€ (2012: 231M€), a variação de inventários é consequência da variação no valor de inventário das matérias-primas de cortiça. Este aumento é o resultado de uma campanha de compras bastante significativa.

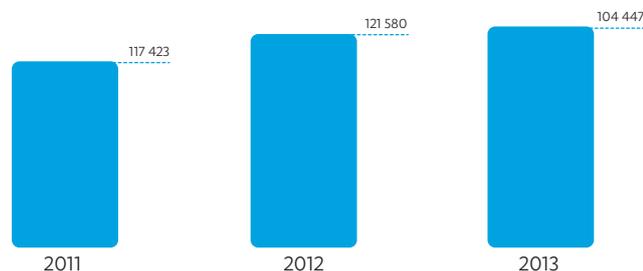
No Passivo, também consequência em grande medida da campanha de compra de cortiça, há a referir o aumento verificado em Fornecedores (26M€). Ainda importante a diminuição verificada no valor da dívida remunerada. Para além do desempolamento já referido, esta dívida registou uma baixa de cerca de 17M€.

A dívida remunerada líquida era de 104,4M€ no final de 2013 (2012: 121,6M€).

Durante o exercício foram distribuídos por duas vezes dividendos num total de 16 cêntimos por ação, valor igual ao distribuído em 2012. Em valor absoluto os dividendos distribuídos foram de 20,1 M€.

O valor dos Capitais Próprios era de 302M€ (2012: 295M€). O rácio de Autonomia Financeira elevou-se aos 48,1%, uma melhoria face aos 45,9% de 2012.

Dívida Remunerada Líquida (milhares de euros)



5.3.4. RIQUEZA GERADA

A tabela seguinte resume os principais indicadores¹ do desempenho económico:

	2011	2012	2013
Valor económico direto gerado	497 988	539 370	546 000
Receitas	497 988	539 370	546 000
Valor económico distribuído	457 180	503 260	501 914
Custos operacionais	330 769	362 370	362 603
Salários e benefícios de empregados	93 751	97 678	100 154
Pagamento a Fornecedores de Capital	19 955	27 840	26 637
Pagamentos ao Estado	12 550	14 819	12 038
Investimentos na comunidade	155	552	481
Valor económico acumulado	40 809	36 110	44 086

Nota: Valores consolidados da **Corticeira Amorim** (100% das empresas incluídas).

¹Conceitos utilizados:

Receitas – corresponde ao somatório das seguintes rubricas: Vendas e Prestação de Serviços; Proveitos Suplementares; Subsídios à Exploração; Trabalhos para a Própria Empresa; Outros Proveitos Operacionais; Proveitos e Ganhos Financeiros; Mais-valias com imobilizado (deduzidas das menos-valias).

Custos operacionais – Não incluem amortizações.

Investimentos na comunidade – inclui apenas valor de donativos em dinheiro e não inclui investimentos em géneros (30,9 mil euros em 2013).

5.3.5. CONTRIBUIÇÕES PARA REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL

A **Corticeira Amorim** contribui, em todos os países em que opera e nos termos da legislação específica aplicável, para os regimes locais de segurança social que abrangem a totalidade dos seus Colaboradores, tendo este montante ascendido a 15,87 milhões de euros no exercício de 2013.

5.3.6. INCENTIVOS FINANCEIROS

As empresas portuguesas usufruíram, no ano de 2013, de 759 mil euros, destinados sobretudo a apoiar projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

5.3.7. POLÍTICA DE COMPRAS

Os principais fornecedores da **Corticeira Amorim** são os fornecedores de matérias-primas, essencialmente cortiça, e os fornecedores de serviços de transporte. As compras de cortiça são realizadas maioritariamente em Portugal sendo por isso neste país, nomeadamente na região do Alentejo, onde se verifica o maior impacte económico.

Compras de cortiça

	2010	2011	2012	2013
Portugal	126 142	133 976	127 574	128 634
Norte de África	2 047	5 754	6 263	8 406
Outras origens	9 621	26 979	27 531	38 826
Total	137 811	166 709	161 369	175 866

(milhares de euros)

5.3.8. CONTRATAÇÃO LOCAL DE PESSOAL

A prática de contratação de pessoal local tem decorrido em simultâneo com o reforço da mobilidade de quadros entre diferentes países. Esta é uma prática que enriquece o Grupo e a sua Cultura Organizacional e dela tem resultado não só a integração de vários colaboradores portugueses em empresas fora de Portugal, como também a integração de colaboradores de diferentes nacionalidades nos Conselhos de Administração das Unidades de Negócios (sedeadas em Portugal). No ano de 2013, 87% dos administradores e diretores das empresas externas são provenientes das comunidades locais.

5.4.

DIREITOS HUMANOS, SOCIEDADE E RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

A abordagem e política da **Corticeira Amorim** em matéria de Direitos Humanos, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto é apresentada na página <http://www.sustentabilidade.amorim.com/abordagem/sistema-de-gestao-integrado/abordagens-de-gestao/>.



ECORKHOTEL, EM ÉVORA, COM A FACHADA REVESTIDA A AGLOMERADO DE CORTIÇA EXPANDIDA, DA AMORIM ISOLAMENTOS

ENQUADRAMENTO DO RELATÓRIO E ÍNDICE GRI



06



A CORTIÇA É UTILIZADA NAS EÓLICAS COM A FUNÇÃO DE REGULADOR TÉRMICO

6.1.

ENQUADRAMENTO DO RELATÓRIO

O presente Relatório de Sustentabilidade elaborado pela **Corticeira Amorim** reporta informação referente ao ano de 2013, incluindo-se, sempre que possível, apropriado e relevante, informação relativa aos principais indicadores para os anos de 2011 e 2012, permitindo aos *Stakeholders* uma perspetiva da evolução recente. A Sociedade tem vindo a produzir anualmente uma reedição deste documento para comunicar o seu desempenho em matéria de sustentabilidade e o nível de cumprimento dos compromissos assumidos, promovendo a sua verificação independente. No ano de 2013, a verificação do Relatório de Sustentabilidade e do Relatório & Contas esteve a cargo da PWC.

A **Corticeira Amorim** compromete-se a divulgar anualmente as matérias consideradas mais relevantes, ou através da reedição do presente documento ou com a inclusão dessa informação no Relatório & Contas da empresa. Após uma profunda reflexão, a Empresa considera que a reedição de um relatório de sustentabilidade (com maior nível de detalhe) justificar-se-á em períodos mais alargados, sendo compromisso da empresa fazê-lo em períodos não superiores a 3 anos.

Perante a necessidade identificada de se despoletar um processo interno de reflexão com vista à introdução de melhorias na definição de objetivos em matéria de sustentabilidade e de dinâmicas organizativas com vista à sua prossecução, considera-se adequado não proceder no presente relatório à definição de objetivos e metas para o ano seguinte, nem assumir o compromisso de produzir no próximo ano e seguintes um relatório de sustentabilidade nos mesmos termos e estrutura que tem vindo a ser apresentado.

Na elaboração deste relatório foram seguidas as Directrizes de Orientação G3 da Global Reporting Initiative (GRI), segundo as quais lhe é atribuído o nível A no que se refere à aplicação da Estrutura de Relatórios da GRI.

Nível de Aplicação A

G3 Divulgação Standard	Perfil	Pontos relatados 1.1. – 1.2. 3.1. – 3.13. 2.1. – 2.10. 4.1. – 4.17.	Relatório Verificado Externamente pela PwC
	Abordagem de Gestão	Abordagem da gestão divulgada para cada categoria de indicador	
	Indicadores de Desempenho e Indicadores de Desempenho de Suplementos Sectoriais	Responde a cada Indicador essencial do G3	



SOFT MONOLITHS, DE ALEJANDRO ARAVENA PARA O PROJETO METAMORPHOSIS

Este documento está disponível em www.sustentabilidade.amorim.com, podendo qualquer esclarecimento ser solicitado à Sociedade, através do endereço eletrónico corticeira.amorim@amorim.com.

Para definição do universo de Empresas abrangidas por este relatório foi adotado um critério que visa a inclusão de todas as Empresas que geram impactos significativos em termos de sustentabilidade, tendo sido incluídas todas as unidades produtivas, nacionais e internacionais (exceptuando apenas a unidade argelina, cujos sistemas de informação de sustentabilidade não fornecem os elementos necessários). Relativamente às Empresas de distribuição, foram seleccionadas as que, pela sua dimensão (volume de negócios e número de Colaboradores), poderiam gerar impactos relevantes.

As Empresas abrangidas por este relatório, assinaladas a verde no organigrama apresentado no capítulo 3, correspondem a 84,0% das vendas e a 87,4% dos Colaboradores da **Corticeira Amorim**. Em termos de perímetro do relatório e face ao ano 2012 não se verifica qualquer alteração.

Assim, o âmbito do relatório não contempla a totalidade das empresas devido, em grande parte, à dificuldade de implementar sistemas de informação de sustentabilidade em empresas de menor dimensão (e com recursos limitados) e em empresas adquiridas em 2012 - como é o caso da Trefinos ou da Timberman. Face ao que foi mencionado anteriormente, quanto à necessidade de realizar uma reflexão profunda em matéria de definição de objetivos e dinâmicas organizativas, é também adequado não definir no presente relatório um objetivo temporal para alargamento do âmbito de um relatório de sustentabilidade. Contudo, caso a opção da Empresa recaia pela manutenção de um relatório de sustentabilidade nos mesmos termos e estrutura dos que têm vindo a ser apresentados, nesse caso terá que se evoluir para a inclusão da Trefinos no âmbito do reporte – dada a sua atividade industrial.

Os temas abordados foram seleccionados tendo em consideração a sua relevância no actual contexto de sustentabilidade, a sua materialidade e as expectativas e opiniões dos *Stakeholders*. Para este efeito teve-se em consideração os resultados do processo de consulta, apresentados em www.sustentabilidade.amorim.com.

Ao longo do relatório, são descritas as metodologias de cálculo dos indicadores utilizadas, como complemento às Directrizes de Orientação G3 da GRI.

Sempre que os dados apresentados não se referem à totalidade das Empresas abrangidas, é fornecida a indicação da informação em falta. De igual modo, sempre que os dados apresentados resultem de estimativas, são apresentados os pressupostos utilizados no seu cálculo.

6.2.

ÍNDICE GRI

GRI ref.	Descrição	Valor/Localização da informação
1	Estratégia e Análise	
1.1.	Declaração do Presidente do Conselho de Administração	Pág. 4; 5
1.2.	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Pág. 34 – 44
2	Perfil Organizacional	
2.1.	Nome da Organização	Pág. 9
2.2.	Principais produtos e/ou serviços	Pág. 9
2.3.	Estrutura operacional da Organização	Pág. 9 – 11
2.4.	Localização dos centros de operação da Organização	Pág. 9; 12; 13
2.5.	Países onde a Organização opera	Pág. 12; 13
2.6.	Tipo e natureza legal de propriedade	Pág. 9
2.7.	Mercados servidos	Pág. 12; 13
2.8.	Dimensão da Organização	Pág. 14
2.9.	Mudanças significativas realizadas, durante o período de elaboração do relatório	Não ocorreram
2.10.	Prémios/reconhecimentos recebidos durante o período de reporte	Pág. 35; 38
3	Parâmetros de Reporte	
	Perfil do Relatório	
3.1.	Período a que se referem as informações	Pág. 60
3.2.	Data do relatório mais recente (se houver)	Pág. 60
3.3.	Ciclo de reporte	Pág. 60
3.4.	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo	Pág. 61
	Âmbito e Limites do Relatório	
3.5.	Processo de definição do conteúdo do relatório, incluindo:	Pág. 60 – 61
3.6.	Limites do relatório	Pág. 10; 11; 61
3.7.	Outras limitações de âmbito específico - estratégia e tempo previsto para a completa abrangência	Pág. 60 – 61
3.8.	Base de elaboração do relatório	Pág. 60 – 61
3.9.	Técnicas de contabilização e bases de cálculos	Pág. 61
3.10.	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	Pág. 41
3.11.	Alterações ocorridas desde o relatório anterior no âmbito, limites ou métodos de medição aplicados no relatório	Pág. 61
3.12.	Índice de Conteúdo do GRI	Pág. 62 – 65
3.13.	Verificação	Pág. 68 – 70
4	Governança	
4.1.	A estrutura de governança da Organização	Pág. 18; R&C 2013 pág. 62 – 63
4.2.	Indicar se o Presidente do Conselho de Administração é membro executivo	Pág. 18; R&C 2013 pág. 62 – 63
4.3.	Membros do Conselho de Administração independentes e/ou não-executivos	Pág. 18; R&C 2013 pág. 63
4.4.	Mecanismos que permitem a Acionistas e Colaboradores fazerem recomendações ao Conselho de Administração	Pág. 18; R&C 2013 pág. 78
4.5.	Relação entre a remuneração dos membros do Conselho de Administração, <i>senior managers</i> e executivos e o desempenho da Organização	R&C 2013 pág. 82 – 84

GRI ref.	Descrição	Valor/Localização da informação
4.6.	Processos do Conselho de Administração para evitar conflitos de interesse	R&C 2013 pág. 59 – 60
4.7.	Qualificação e especialização dos membros do Conselho de Administração	R&C 2013 pág. 63 – 64
4.8.	Missão e valores, códigos internos de conduta ou princípios e políticas relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, bem como o estado da sua implementação	Pág. 20; 21
4.9.	Processos do Conselho de Administração para identificação e gestão do desempenho económico, ambiental e social	R&C 2013 pág. 78 – 80
4.10.	Processos de avaliação do próprio desempenho do Conselho de Administração, em particular no que diz respeito ao desempenho económico, ambiental e social	R&C 2013 pág. 82; 83
Compromissos com Iniciativas Externas		
4.11.	Explicação sobre se e como o princípio de precaução é tratado pela Organização	Pág. 60; 61
4.12.	Cartas de princípios internacionais ou outras iniciativas de carácter voluntário sobre questões económicas, ambientais e sociais que a Organização subscreva ou endosse	Pág. 22
4.13.	Adesões a associações e/ou organizações	Pág. 29; 44; 60
Participação das Partes Interessadas		
4.14.	Lista das principais partes interessadas da Organização	Pág. 22
4.15.	Base para identificação e selecção das principais partes interessadas	Pág. 22
4.16.	Formas de consulta às partes interessadas, de acordo com a frequência das consultas, por tipo ou grupo de interessados	Pág. 22
4.17.	Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta, e como a Organização responde a estas questões e preocupações	Pág. 22; 61
<hr/>		
5	Desempenho	
	Economia	
	Formas de gestão	Pág. 18 – 22
	Aspeto: Desempenho Económico	
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	Pág. 56
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às alterações climáticas	Pág. 39 – 42
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da Organização	Pág. 56
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo Governo	Pág. 56
	Aspeto: Presença no Mercado	
EC6	Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais, em locais onde existe operação relevante	Pág. 56
EC7	Procedimentos para a contratação local e a proporção da contratação de pessoal sénior na comunidade local	Pág. 56
	Aspeto: Impactos Económicos Indiretos	
EC8	Investimentos em infra-estruturas e serviços fornecidos, através de compromisso comercial em géneros	Pág. 56
	Ambiente	
	Formas de gestão	Pág. 18 – 22; 50
	Aspeto: Materiais	
EN1	Consumo de materiais por peso ou volume	Pág. 48
EN2	Porcentagem de materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas à Organização relatora	Pág. 48
	Aspeto: Energia	
EN3	Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária	Pág. 39
EN4	Consumo indireto de energia, segmentado por fonte primária	Pág. 39 – 40
	Aspeto: Água	
EN8	Total de captações de água segmentadas por fonte	Pág. 49
	Aspeto: Biodiversidade	
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas	Pág. 49
EN12	Impactos significativos das actividades, produtos e serviços da Organização na biodiversidade	Pág. 44
	Aspeto: Emissões, Efluentes e Resíduos	
EN16	Total de emissões de gases com efeitos de estufa, diretas e indiretas, por peso	Pág. 41
EN17	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso	RS 2012 pág. 48
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso	Pág. 50
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Pág. 49

GRI ref.	Descrição	Valor/Localização da informação
EN21	Total de efluentes líquidos, por qualidade e por destino	Pág. 49
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	Pág. 49 – 50
EN23	Número e volume total de derrames significativos	Pág. 50
Aspeto: Produtos e Serviços		
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactos ambientais dos produtos e serviços da Organização	Pág. 26 – 30; 39
EN27	Percentagem recuperável dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens e percentagem efetivamente recuperada	Pág. 48
Aspeto: Conformidade		
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias (mil €)	0€
Aspeto Social		
	Formas de gestão (indicadores LA, HR, SO e PR)	Pág. 18 – 22
Aspeto: Emprego		
LA1	Especificar a mão-de-obra total por tipo de emprego e tipo de contrato de trabalho	Pág. 51
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária e género	Pág. 51
Aspeto: Trabalho/Relações de Gestão		
LA4	Percentagem de Empregados representados por organizações sindicais	Pág. 51
LA5	Período mínimo do aviso prévio em caso de alterações operacionais	Não se encontra definido
Aspeto: Saúde e Segurança Ocupacional		
LA7	Rádios de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos	Pág. 44
LA8	Educação, formação, aconselhamento e prevenção para assistir Colaboradores a respeito de doenças	Pág. 44
Aspeto: Formação e Educação		
LA10	Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	Pág. 52
Aspeto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades		
LA13	Composição do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher e faixa etária	Pág. 51
LA14	Rácio entre os salários-base do homem e da mulher por categoria	Pág. 53
Aspeto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra		
HR1	Percentagem de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	0%
HR2	Percentagem de fornecedores que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	0%
Aspeto: Não-Discriminação		
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Pág. 56
Aspeto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva		
HR5	Operações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva podem correr risco	Pág. 56
Aspeto: Trabalho Infantil		
HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Pág. 56
Aspeto: Trabalho Forçado e Compulsório		
HR7	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Pág. 56
Aspeto: Comunidade		
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	Não existem
Aspeto: Corrupção		
SO2	Percentagem e número total de Unidades de Negócios analisadas relativamente a riscos associados com corrupção	Pág. 56
SO3	Percentagem de Colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anti-corrupção da Organização	Pág. 56
SO4	Ações como resposta a ocorrência de situações de corrupção	Pág. 56
Aspeto: Política Pública		
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Pág. 56
Aspeto: Conformidade		
SO8	Valor monetário de multas por não cumprimento de leis e regulações	0€

GRI ref.	Descrição	Valor/Localização da informação
	Aspeto: Saúde e Segurança do Consumidor	
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados	Pág. 56
	Aspeto: Rotulagem de Produtos e Serviços	
PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação	Pág. 56
	Aspeto: Publicidade	
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing	Não existem
	Aspeto: Conformidade	
PR9	Valor de multas por não conformidade com leis e regulamentos sobre fornecimento e uso de produtos	0€



A ROLHA SPARK CONQUISTOU O ESTATUTO PRIVILEGIADO NA ARTE DE VEDAR OS MELHORES CHAMPANHES E ESPUMANTES

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE





07



Ao Conselho de Administração da
Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Verificação independente do Relatório de Sustentabilidade 2013

Introdução

Fomos solicitados pelo Conselho de Administração da Corticeira Amorim, SGPS, S.A. (CA), para procedermos à verificação independente do "Relatório de Sustentabilidade 2013" (Relatório), no que respeita aos indicadores listados no Âmbito abaixo e incluídos na secção "Índice GRI", e que se encontram nas várias secções do Relatório. A verificação foi efetuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela CA, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

Responsabilidades

O Conselho de Administração da CA é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efetuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o International Standard on Assurance Engagements 3000 (ISAE 3000), e com referência ao Global Reporting Initiative, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo.

A nossa verificação teve por âmbito os dados de 2013 de Portugal e Espanha, relativos aos seguintes indicadores de desempenho do GRI3:

- Valor económico direto gerado e distribuído (GRI3 EC1).
- Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da Organização (GRI3 EC3).
- Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo Governo (GRI3 EC4).
- Consumo de materiais por peso ou volume (parte do GRI3 EN1, foram verificados os consumos de cortiça).
- Percentagem de materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas à Organização (parte do EN2, foram verificados os consumos de desperdícios de pneus).

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros de PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscreta na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 103 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077





- Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária (parte do GRI EN3, foram verificados os consumos de gás natural).
- Consumo indireto de energia, segmentado por fonte primária (GRI3 EN4).
- Total de captações de água (GRI3 EN8).
- Total de emissões de gases com efeitos de estufa, diretas e indiretas, por peso (GRI3 EN16).
- Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento (GRI3 EN22).
- Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias (GRI3 EN28).
- Mão de obra total por tipo de emprego e tipo de contrato de trabalho (GRI3 LA1).
- Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária e género (GRI3 LA2).
- Percentagem de empregados representados por organizações sindicais (GRI3 LA4).
- Rácios de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos (GRI3 LA7).
- Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria (GRI3 LA10).
- Composição da direção e do grupo responsável pela governação empresarial: proporção homem/mulher e faixa etária (GRI3 LA13).
- Rácio entre os salários base do homem e da mulher por categoria (GRI3 LA14).

Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do *Global Reporting Initiative*, versão 3 (GRI3), e tendo por base o *GRI's Reporting Framework Application Levels*, o nosso trabalho limitou-se a verificar a consistência com os requisitos no que respeita à existência de dados e informação mas não à qualidade ou veracidade dos mesmos.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

- (i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- (ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- (iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
- (iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- (v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de substanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- (vi) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do "Relatório e Contas 2013" auditados pelo auditor financeiro externo; e
- (vii) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível A, auto declarado pela CA, pela aplicação dos níveis do GRI3.

Os dados e informações analisados incluem além dos constantes do Relatório, informação disponível no Relatório e Contas 2013.



Independência

Desenvolvemos o nosso trabalho em alinhamento com os requisitos de independência da norma ISAE 3000, incluindo o cumprimento das políticas de independência da PwC e do código de ética do International Ethics Standards Board of Accountants (IESBA).

Conclusões

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Diretrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível A previsto no GRI3.

Como auditores externos da entidade, a nossa opinião sobre os dados financeiros está expressa no Relatório e Contas 2013.

Lisboa, 27 de Junho de 2014.

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda,
representada por

António Joaquim Brochado Correia, ROC



SOBREIROS

TÍTULO

Relatório de Sustentabilidade 2013 – CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

PROPRIEDADE E COORDENAÇÃO

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. – Sociedade Aberta

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20 4536-902
MOZELOS – PORTUGAL
T: +351 227 475 400
F: +351 227 475 410
corticeira.amorim@amorim.com

www.corticeiraamorim.com

DESIGN GRÁFICO

Bolos Quentes Design
www.bolosquentes.com

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Metamorphosis:

Pedro Sadio & Maria Rita @that image

VitraHaus Loft:

Felix Odell

LDF:

The Progressive Extension of the Field of Individual
Development and Experience by FAT, supported by Amorim
London Design Festival at the V&A 2013
Photography © Susan Smart / Photography Ed Reeve

Helix:

Corticeira Amorim & O-I